

SITUAÇÃO DO MERCADO DE EMPREGO

RELATÓRIO ANUAL - 1999

DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE ESTUDOS

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Situação do Mercado de Emprego – Relatório Anual - 1999

EDIÇÃO

Instituto do Emprego e Formação Profissional

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Departamento de Planeamento Estratégico/Direcção de Serviços de Estudos

Rua de Xabregas, 52 1949 - 003 Lisboa

Telef.: 21 868 29 67

Fax: 21 868 69 72

DIRECÇÃO EDITORIAL

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Informação Científica e Técnica

CONCEPÇÃO GRÁFICA

Departamento de Planeamento Estratégico/Direcção de Serviços de Estudos

Rua de Xabregas, 52 – 1900 Lisboa

CAPA

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Actividades Promocionais

IMPRESSÃO

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Reprografia

Tiragem: 900 exemplares

Periodicidade: Anual

Data da Edição: Junho de 2000

Depósito Legal: 125745 / 98

ISSN: 0874 - 2979

ÍNDICE

	Pág.
Principais Conceitos	7
Visão Global	11
1. Inquérito ao Emprego - INE	17
1.1 População e Actividade	17
1.2 População Empregada	22
1.3 População Desempregada	38
2. Movimento Registado nos Centros de Emprego – IEFP	49
2.1 Situação no Fim do Ano	49
2.1.1 Pedidos de Emprego	49
2.1.2 Desemprego Registado	51
2.1.3 Ofertas de Emprego	70
2.2 Movimento ao Longo do Ano	78
2.2.1 Pedidos de Emprego	78
2.2.2 Desempregados Inscritos	81
2.2.3 Ofertas de Emprego Recebidas	91
2.2.4 Colocações efectuadas	94

ÍNDICE DE QUADROS

	Pág.
Quadro 1 - População Total por Género e Grupo Etário	17
Quadro 2 - População Activa por Género e Grupo Etário	18
Quadro 3 - Taxa de Actividade por Género e Grupo Etário	19
Quadro 4 - População Inactiva	21
Quadro 5 - População Empregada por Género e Grupo Etário	22
Quadro 6 - População Empregada por Sector de Actividade Económica	25
Quadro 7 - População Empregada por Ramo de Actividade Económica	27
Quadro 8 - População Empregada por Situação na Profissão	30
Quadro 9 - Trabalhadores por Conta de Outrem por Tipo de Contrato	31
Quadro 10 - População Empregada por Duração Semanal Habitual do Trabalho	34
Quadro 11 - Relação Emprego/População por Género e Grupo Etário	37
Quadro 12 - População Desempregada por Género e Grupo Etário	38
Quadro 13 - Taxa de Desemprego por Género e Grupo Etário	40
Quadro 14 - População Desempregada, que Procura Novo Emprego, por Sector de Actividade Económica de Origem do Desemprego	42
Quadro 15 - População Desempregada por Tempo de Duração do Desemprego	43
Quadro 16 - População Desempregada por Região NUTs II	46
Quadro 17 - Pedidos de Emprego por Categorias	50
Quadro 18 - Distribuição Percentual dos Pedidos de Emprego por Categorias segundo a Região NUTs II	50
Quadro 19 - Desemprego Registado por Género	51
Quadro 20 - Desemprego Registado por Grupo Etário	52
Quadro 21 - Desemprego Registado - Primeiro e Novo Emprego	53
Quadro 22 - Desemprego Registado por Habilitação Escolar	55
Quadro 23 - Desemprego Registado por Habilitação Escolar segundo o Sexo	56
Quadro 24 - Desemprego Registado por Habilitação Escolar segundo a Idade	57
Quadro 25 - Desemprego Registado por Tempo de Inscrição	58
Quadro 26 - Desemprego Registado por Género segundo o Tempo de Inscrição	60
Quadro 27 - Desemprego Registado por Grupo Etário segundo Tempo de Inscrição	61
Quadro 28 - Desemprego Registado por Habilitação Escolar segundo Tempo de Inscrição	62
Quadro 29 - Desemprego Registado por Região NUTs II segundo o Tempo de Inscrição	62
Quadro 30 - Desemprego Registado por Profissão	64
Quadro 31 - Desemprego Registado por Profissão segundo o Género	65
Quadro 32 - Desemprego Registado por Profissão segundo o Tempo de Inscrição	66

Quadro 33 - Desemprego Registado por Profissão segundo Região NUTs II	67
Quadro 34 - Desemprego Registado por Actividade Económica de Origem do Desemprego	68
Quadro 35 - Ofertas de Emprego por Região NUTs II	71
Quadro 36 - Ofertas de Emprego por Profissão	72
Quadro 37 - Ofertas de Emprego por Profissão segundo Região NUTs II	73
Quadro 38 - Ofertas de Emprego por Actividade Económica	76
Quadro 39 – Pedidos de Emprego ao Longo dos Anos	78
Quadro 40 – Pedidos de Emprego ao Longo do Ano por Região NUTs II	79
Quadro 41 - Desemprego Registado ao Longo dos Anos por Região NUTs II	81
Quadro 42 - Desemprego Registado ao Longo dos Anos por Género	82
Quadro 43 - Desemprego Registado ao Longo dos Anos por Idade	83
Quadro 44 - Desemprego Registado ao Longo dos Anos por Habilitação Escolar	85
Quadro 45 - Desemprego Registado ao Longo dos Anos – 1º e Novo Emprego	86
Quadro 46 - Desemprego Registado ao Longo do Ano por Profissão	88
Quadro 47 - Desempregados Inscritos ao Longo do Ano por NUTs II segundo o Motivo de Inscrição	89
Quadro 48 - Evolução das Ofertas de Emprego Recebidas ao Longo dos Anos por Região NUTs II	92
Quadro 49 - Desempregados Colocados por Habilitação Escolar segundo o Grupo Etário	96
Quadro 50 - Desemprego, Ofertas e Colocações ao Longo do Ano	98
Quadro 51 - Evolução das Colocações de Desempregados por Região NUTs II	99

PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES- INE

POPULAÇÃO ACTIVA (mão-de-obra): Conjunto de indivíduos com 15 anos e mais que, no período em referência, constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

POPULAÇÃO INACTIVA: Conjunto de indivíduos, qualquer que seja a sua idade, que na semana em referência não podem ser considerados economicamente activos, isto é, não estão empregados nem desempregados, nem a cumprir serviço militar obrigatório.

POPULAÇÃO EMPREGADA: Abrange todos os indivíduos com 15 anos e mais que, na semana de referência, tenham efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros. Engloba também os indivíduos que não estavam ao serviço à data da recolha mas mantinham uma ligação formal com o seu emprego, os indivíduos que tendo uma empresa não estavam temporariamente ao trabalho por uma razão específica e os indivíduos que, em situação de pré-reforma, se encontrem a trabalhar no período em referência.

POPULAÇÃO DESEMPREGADA: Abrange todos os indivíduos com 15 e mais anos que, no período em referência, não tinham trabalho remunerado nem qualquer outro; que estavam disponíveis para trabalhar num trabalho remunerado ou não; que tenham procurado um trabalho nos últimos trinta dias, remunerado ou não.

TAXA DE ACTIVIDADE: Relação entre "População Activa" e "População Total".

TAXA DE DESEMPREGO: Relação entre a "População Desempregada" e "População Activa"

PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES - IEF P

PEDIDOS DE EMPREGO - Total de pessoas com idade igual ou superior a 16 anos (salvaguardadas as reservas previstas na Lei), inscritas nos Centros de Emprego para obter um emprego por conta de outrém.

Subdividem-se:

- **Empregados** - têm um emprego que pretendem abandonar
- **Ocupados** - trabalhadores ocupados em programas especiais de emprego
- **desempregados** - não têm emprego e estão imediatamente disponíveis para trabalhar, dos quais:

primeiro emprego - nunca trabalharam

novo emprego - já trabalharam

- **Indisponíveis Temporariamente** - considera-se Indisponível Temporariamente o candidato inscrito num Centro de Emprego que não reúne condições imediatas para o trabalho

OFERTAS DE EMPREGO - Empregos disponíveis comunicados pelas entidades empregadoras aos Centros de Emprego

COLOCAÇÕES - Ofertas de emprego satisfeitas ao longo do mês, com candidatos apresentados pelos Centros de Emprego.

VISÃO GLOBAL

- Segundo os dados do Inquérito ao Emprego do INE, em 1999 não se verificou alteração significativa no total dos efectivos demográficos do Continente evidenciando-se, uma vez mais, a tendência para o seu envelhecimento.
- A taxa de actividade era de 50,9% para o total da população, tendo-se assistido, comparativamente a 1998, ao aumento do número de activos, principalmente no sexo feminino e nos indivíduos com idades superiores a 24 anos. Os jovens, por seu lado, apresentavam uma ligeira quebra da respectiva taxa de actividade.
- Por NUTS II, verifica-se uma actividade da população mais elevada na região Centro onde a taxa atinge 55,8%. O Alentejo apresentava a mais baixa taxa de actividade com 44,7%.
- A diminuição do número de inactivos, verificada neste ano, foi consequência, em parte, da transferência para a actividade económica de um significativo número de domésticas. Por outro lado, o número de reformados continuava a registar acréscimos.
- O número de activos com emprego atingia, neste ano, 4612,4 mil, segundo os dados do Inquérito ao Emprego para o Continente. Este número traduz um aumento de 1,9%, relativamente ao ano anterior.
- O aumento do volume de emprego foi mais expressivo para as mulheres (+3,1%) do que para os homens (+0,9%). Por grupo etário, constata-se uma ligeira quebra do emprego juvenil (-0,3%) enquanto o emprego de adultos, com 25 anos e mais, aumentava (+2,3%).
- A distribuição do emprego por sector de actividade económica mencionava 12,5% na Agricultura, Silvicultura e Pesca, 35,4% na Indústria, Construção, Energia e Água e 52% nos Serviços. Relativamente a 1998, acentuou-se, uma vez mais, a importância relativa do emprego no sector dos Serviços.
- O trabalho por conta de outrem ocupava 3336,9 mil indivíduos, sendo o principal responsável pelo crescimento do nível global de emprego em 1999. O trabalho por conta própria que em anos anteriores foi um importante impulsionador de emprego,

principalmente na situação de trabalho isolado, registou um decréscimo, passando a representar 18,5% do emprego global contra 19,4% em 1998.

- O aumento verificado no emprego por conta de outrem foi devido, em grande parte, ao aumento dos contratos com termo e de outras formas de trabalho precário, no seu conjunto responsáveis pela criação de 70,9 mil postos de trabalho. No emprego resultante dos contratos sem termo registou-se um menor crescimento, traduzido em 38,5 mil empregos.
- O emprego a tempo parcial representava cerca de 11% do emprego total. A maioria dos trabalhadores com este regime de trabalho eram mulheres, sendo a agricultura a actividade económica onde mais se praticava.
- Relativamente à duração semanal habitual do trabalho, é de assinalar a diminuição do número de trabalhadores que praticavam horários superiores a 40 horas semanais. Por outro lado, aumentava o número dos que trabalhavam em horários inferiores a estes.
- Uma segunda actividade ocupava cerca de 6% dos trabalhadores com emprego. Esta segunda actividade era exercida, preferencialmente, no sector agrícola, numa situação de isolado, por trabalhadores do sexo masculino. Como principal motivo para o exercício de uma segunda actividade era apresentada a necessidade de ganhar mais dinheiro.
- Quanto ao nível de habilitação escolar da população com emprego, verifica-se que mais de metade (55,9%), apenas possuía 4 ou 6 anos de escolaridade. Destaca-se, ainda, um significativo número de trabalhadores sem qualquer grau de habilitação escolar, 9,8% do total.
- O número de desempregados, segundo o Inquérito ao emprego do INE, de acordo com os valores médios de 1999 para o Continente, era de 215 mil. Relativamente a 1998, verificou-se a descida de 10,1%, traduzida em -24,3 mil desempregados. Destaca-se a descida do desemprego juvenil e do desemprego feminino.
- A taxa desemprego fixava-se em 4,5% para o total da população activa, 8,8% para jovens com menos de 25 anos e 5,1% para as mulheres.

- A região do Alentejo, apresentava a mais elevada taxa de desemprego do Continente, com 6,7%, enquanto o Centro, com 2,1% , registava a mais baixa. Relativamente a 1998, todas as regiões do Continente apresentavam descidas das respectivas taxas de desemprego.
- O desemprego registado atingia 330112 pessoas no fim do ano, tendo-se verificado uma diminuição de 10,9% relativamente ao ano anterior.
- Havia mais mulheres (59,8%) inscritas do que homens e, nos últimos três anos, o desemprego tem vindo a descer, mas essa descida foi mais acentuada nos homens do que nas mulheres.
- O desemprego desceu em todos os grupos etários, excepto no dos 55 e mais anos, que aumentou 2,3% de 1998 para 1999. O grupo etário que teve uma descida mais acentuada foi o de menos de 20 anos, seguido do dos 20 aos 24 anos.
- A procura do 1º emprego detinha, apenas 10,7% do ficheiro de desempregados e foi nesta categoria que se verificou uma descida mais acentuada (-20,3%).
- No fim de 1999 ainda havia 28168 desempregados sem nenhum nível escolar e o maior número – 119380 tinha apenas o 1º ciclo do ensino básico. Com curso médio/superior havia 20707 inscritos.
- Sendo superior a proporção de mulheres sem nenhum nível de escolaridade, ela também o é à dos homens em níveis mais elevados de escolaridade.
- O maior número de inscritos que possuíam o 1º ciclo tinham idades compreendidas entre os 35-54 anos (55,5%), mas com o secundário o maior volume verifica-se nas idades compreendidas entre os 20-24 anos (16669) e os 25-34 (16649).
- A maioria dos desempregados é de curta duração, atingindo o DLD 44,4% do total. Os desempregados com menos de 6 meses de inscrição representam 69,1% dos

desempregados de curta duração e os de muito longa duração 56,7% do total do DLD.

- O desemprego de longa duração diminuiu 20,1% de 1997 para 1998 e 14,4% de 1998 para 1999.
- Entre os desempregados de muito longa duração, observa-se o predomínio daqueles que possuem 45 a 54 anos
- A região do Algarve apresenta a maior proporção de desempregados de curta duração (81,3%), logo seguida do Centro (64,2%). As regiões do Norte e Lisboa e Vale do Tejo apresentam valores mais elevados de DLD, ambas com 47,6%.
- Os empregados de escritório com 46664 inscritos e os trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio, com 45412 atingem 27,9% do desemprego total.
- Lisboa e Vale do Tejo é a região que detém maior valor de desemprego nos empregados de escritório. Por outro lado, o Norte tem o maior número de trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio.
- Dos inscritos que procuravam um novo emprego, 6,3% provinham do sector agrícola, 35,3% do sector indústria e 51,5 do sector serviços.
- No final deste ano encontravam-se por satisfazer 10201 ofertas de emprego, mais 5,4% que no ano anterior, sendo 50,3% provenientes da indústria, 46,6% dos serviços e 3,1% da agricultura.
- Ao longo de 1999 receberam-se 408501 pedidos de emprego, sendo 394434 pedidos de desempregados, representando um ligeiro aumento (0,7%) em relação ao ano anterior. Observou-se uma descida do desemprego dos homens (-3%) e um aumento do desemprego feminino (3,2%).

- O maior volume de inscrições ao longo do ano recaiu no grupo etário dos 35-54 anos.
- Quanto ao nível de habilitação escolar 31,7% do total dos desempregados que se inscreveram possuíam menos que o 2º ciclo de escolaridade.
- Estavam à procura de um primeiro emprego 83317 desempregados, -2,2% que no ano anterior.
- Relativamente aos motivos que estiveram na origem das inscrições nos Centros de Emprego, o “Fim de Trabalho não Permanente” representou 31,8% do total. Invocando os motivos “Foi Despedido” e “Ex-estudante” temos 17,6% e 16,9% respectivamente.
- As ofertas dirigidas aos serviços totalizaram 118681, mais 13833 do que em 1998.
- Por outro lado, foram efectuadas 65231 colocações de desempregados, mais 16,3% que no ano transacto. Foram colocadas mais mulheres (62%) do que homens.
- As colocações efectuadas atingiram maioritariamente os desempregados com idades compreendidas entre os 25-34 anos e grande parte possuía o 1º e o 2º ciclos do ensino básico.

1 - INQUÉRITO AO EMPREGO - INE

1.1 – POPULAÇÃO E ACTIVIDADE

■ Os dados do Inquérito ao Emprego do INE, relativos ao ano de 1999, apresentam para Portugal continental, uma estimativa da população total de 9483,7 mil indivíduos. Neste número são referidos 4567,3 mil homens e 4916,4 mil mulheres; 3101,1 mil jovens com menos de 25 anos e 6382,6 mil adultos com idades superiores a estas.

Quadro 1 - População Total segundo o Género e Grupo Etário

Continente - (milhares)

	1998	1999	1999/1998 Var. %
População Total	9 463,3	9 483,7	+0,2
Homens	4 557,9	4 567,3	+0,2
Mulheres	4 905,4	4 916,4	+0,2
-25 anos	3 148,2	3 101,1	-1,5
25-54 anos	3 872,0	3 930,9	+1,5
55 e + anos	2 443,1	2 451,7	+0,4

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

Relativamente a 1998 verificou-se uma variação positiva do total da população (+0,2%) que se fez sentir nos homens e nas mulheres. Por grupo etário, destaca-se uma vez mais, a diminuição da população jovem e o aumento do número de indivíduos com idades mais avançadas. Acentua-se, assim, a tendência de envelhecimento populacional que se tem feito sentir ao longo da última década.

■ A mão-de-obra disponível, no Continente, para a produção de bens e serviços era constituída por 4827,4 mil indivíduos, considerando o valor médio anual de 1999. Deste

total 2627,3 mil eram homens e 2200,1 mil mulheres. Quanto às idades, 713,6 mil tinham menos de 25 anos, 3322,0 mil pertenciam ao escalão etário 25-54 anos enquanto 791,8 mil tinham idades superiores a estas.

Quadro 2 - População Activa por Género e Grupo Etário

Continente - (milhares)

	1998	1999	1999/1998 Var. %
População Activa	4 765,7	4 827,4	+1,3
Homens	2 606,0	2 627,3	+0,8
Mulheres	2 159,7	2 200,1	+1,9
15-24 anos	727,6	713,6	-1,9
25-54 anos	3 257,5	3 322,0	+2,0
55 e + anos	780,6	791,8	+1,4

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

Relativamente a 1998, verificou-se um aumento de 1,3% no total da população activa, correspondendo, em termos absolutos, ao aumento de 61,7 mil activos. Não só os homens como as mulheres foram responsáveis por esta evolução positiva do número de activos, ainda que mais significativamente as mulheres ao registarem um crescimento de 40,4 mil enquanto os homens registavam +21,3 mil. A proporção de mulheres na população activa marcou, assim, um novo aumento, situando-se em 45,6%.

A evolução da população activa, segundo a idade, mostra uma cada vez menor participação de jovens, ao contrário dos grupos etários de idades mais avançadas, onde se regista um reforço do número de activos. Assim, enquanto os jovens activos com menos de 25 anos diminuía 1,9% (-14,0 mil), os indivíduos com mais de 54 anos aumentavam a sua população activa em 1,4% (+11,2 mil). O grupo de população de 25-54 anos registou um aumento de 2% que se traduziu em +64,5 mil activos do que em 1998

■ A taxa de actividade era, neste ano, de 50,9% para o total da população do Continente. Os homens economicamente activos eram 57,5% da população masculina enquanto para as mulheres esta percentagem se situava em 44,8%. Registou-se, assim, comparativamente a 1998, um aumento da taxa de actividade global, da taxa de actividade masculina e principalmente da taxa de actividade feminina.

Quadro 3 - Taxa de Actividade por Género e Grupo Etário

Continente - (%)

	1998	1999
Total	50,4	50,9
Homens	57,2	57,5
Mulheres	44,0	44,8
15-24 anos	47,8	47,7
25-54 anos	84,1	84,5
55 e + anos	32,0	32,3

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (valor médio anual)

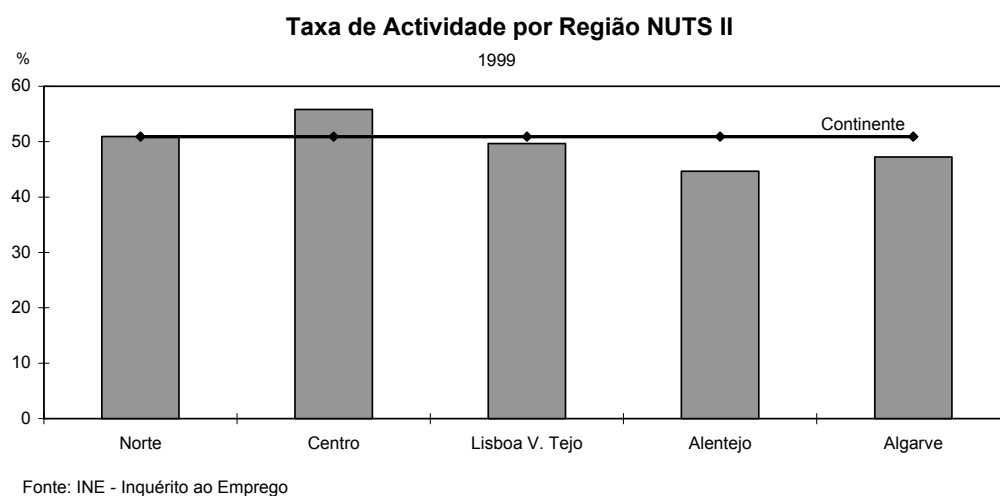
Os jovens com idades compreendidas entre 15-24 apresentavam uma taxa de actividade de 47,7% enquanto os adultos de 25-54 anos atingiam 84,5% e os de 55 anos e mais 32,3%. Relativamente ao ano anterior a evolução da taxa de actividade acompanhou a evolução referida para a população activa, notando-se assim uma ligeira descida da actividade dos jovens, enquanto nos adultos de 25-54 anos e 55 anos e mais as respectivas taxas de actividade aumentavam, ainda que ligeiramente.

É de salientar que o aumento referido da taxa de actividade feminina se fez sentir em idades superiores a 25 anos, muito particularmente no grupo de 55 e mais anos. As mulheres deste grupo etário viram, no último ano, alargada a respectiva taxa de actividade de 23,6% para 24,7%, enquanto os homens do mesmo grupo etário apresentavam uma quebra de 42,7% para 42,3%.

Avaliando a actividade da população nas cinco regiões do Continente constata-se a mais elevada taxa de actividade na região Centro com 55,8%. O Norte surge em segundo

lugar com 51%. Com valores inferiores à média do Continente apresentam-se as restantes regiões: Lisboa e Vale do Tejo com 49,7%, Algarve com 47,2% e finalmente o Alentejo com o valor mais baixo, 44,7%.

Relativamente a 1998, a taxa de actividade aumentou em quatro das cinco regiões do Continente, sendo excepção o Algarve onde se registou uma quebra, ainda que ligeira, da respectiva taxa de actividade.



■ A população inactiva totalizava 4645,0 mil indivíduos dos quais 1617,8 mil eram estudantes, 628,4 mil domésticas, 1360,2 mil reformados e os restantes 1038,6 outros não classificados.

A população inactiva registou, relativamente a 1998, uma quebra de 0,9% (-40,3 mil), resultado da diminuição do número de domésticas (-53,9 mil) e estudantes (-36,1 mil). Por outro lado assistiu-se, uma vez mais, ao aumento do número de reformados (+62,8 mil).

A diminuição verificada no número de domésticas foi resultado da transferência para a actividade económica de um significativo número de mulheres motivando o aumento da respectiva taxa de actividade.

Quadro 4 - População Inactiva

Continente - (milhares)

	1998	1999	1999/1998 Var. %
População Inactiva	4 685,3	4 645,0	-0,9
Estudantes	1 653,9	1 617,8	-2,2
Domésticas	682,3	628,4	-7,9
Reformados	1 297,5	1 360,2	+4,8
Outros	1 051,7	1 038,6	-1,3

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

1.2 – POPULAÇÃO EMPREGADA

■ Os dados do Inquérito ao Emprego do INE, relativos ao ano de 1999, apresentam uma população activa com emprego de 4612,4 mil indivíduos para o Continente. Comparando este número com o verificado no ano anterior, constata-se um aumento de 1,9%, o que corresponde a uma criação de 86 mil postos de trabalho.

Do total da população empregada, 2524,0 mil eram do género masculino (54,7%) e 2088,5 mil do género feminino (45,3%).

Considerando as idades desta população verifica-se que 650,7 mil eram jovens com menos de 25 anos de idade (14,1%), 3187,3 mil eram indivíduos com idades compreendidas entre 25-54 anos (69,1%), enquanto os restantes 774,5 mil tinham idades superiores a 54 anos (16,8%).

Quadro 5 - População Empregada por Género e Grupo Etário

Continente - (milhares)

	1998	1999	1999/1998 Var. %
População Empregada	4 526,4	4 612,4	+1,9
Homens	2 501,6	2 524,0	+0,9
Mulheres	2 024,8	2 088,5	+3,1
15-24 anos	652,7	650,7	-0,3
25-54 anos	3 111,3	3 187,3	+2,4
55 e+ anos	762,4	774,5	+1,6

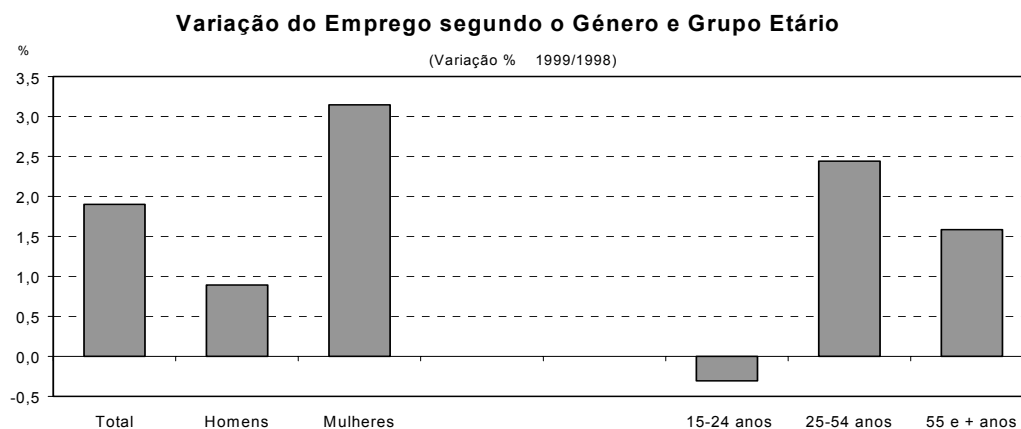
Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

O aumento do volume de emprego, fez-se sentir em ambos os géneros, sendo, no entanto, mais expressivo no género feminino onde o número de postos de trabalho registou um acréscimo de 63,7 mil (+3,1%). Quanto aos homens, o aumento verificado em termos de emprego situou-se em 22,3 mil que se traduz num crescimento percentual de 0,9%.

No que respeita à evolução do emprego por grupo etário pode verificar-se que o aumento referido, entre os dois anos em análise, recai nos indivíduos com mais de 24 anos: no grupo etário 25-54 anos com +2,4% (+75,9 mil empregos) e no de 55 anos e mais com +1,6% (+12,1 mil empregos).

Constata-se assim que o aumento da actividade económica dos indivíduos com 55 anos e mais de idade, anteriormente referido, se fez positivamente pela via do emprego. É de salientar, no entanto, que este aumento de emprego foi devido, apenas, ao género feminino. As mulheres deste grupo etário, com emprego, aumentaram 19,4 mil enquanto os homens diminuían 7,3 mil.

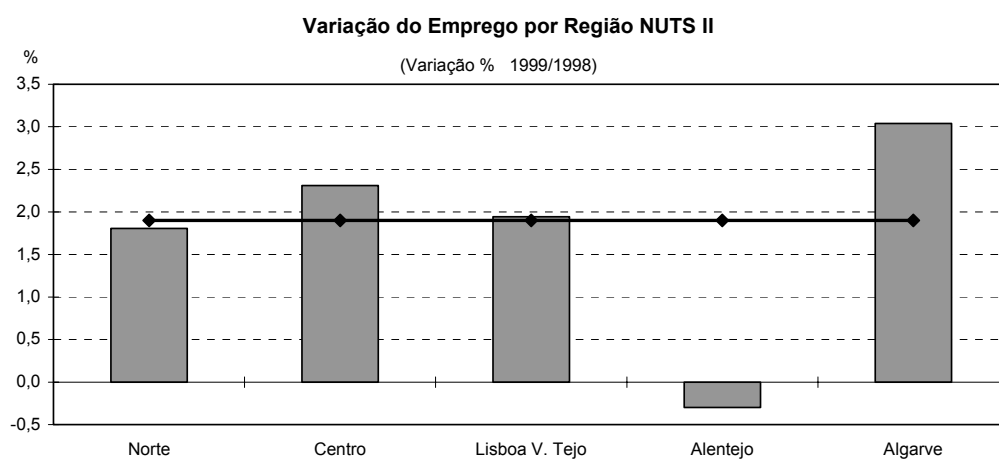
Nos jovens, o emprego diminuiu 0,3%. Ao contrário do que aconteceu nos grupos etários de idades mais avançadas, as mulheres registaram aqui uma evolução desfavorável. Assim, a diminuição do emprego jovem afectou apenas o género feminino onde se registou uma quebra de 6,5 mil postos de trabalho. Nos jovens do género masculino o emprego aumentava em 4,5 mil.



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

■ Por região NUTS II constata-se ter havido aumento de emprego em quatro das cinco regiões do Continente. A excepção verificou-se no Alentejo onde se registou uma descida, ainda que ligeira (-0,6%).

No Algarve verificou-se o maior crescimento relativo do emprego, + 3,0%, seguindo-se a região Centro com +2,3%. Lisboa e Vale do Tejo, com +1,9%, atingia o valor médio calculado para o Continente enquanto a região Norte se situava ligeiramente aquém (+1,8%).

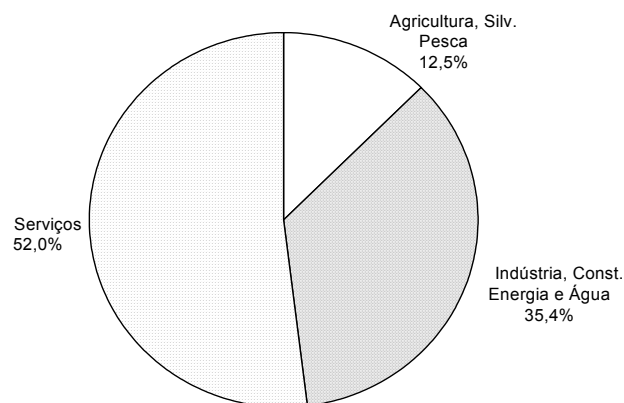


Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

■ A distribuição da população empregada, no Continente, por sectores de actividade económica mencionava 578,3 mil trabalhadores no sector da “Agricultura, Silvicultura e Pesca”, 1633,4 mil no sector da “Indústria, Construção, Energia e Água” enquanto o sector dos “Serviços” abrangia 2399,8 mil.

População Empregada por Sector de Actividade Económica

1999



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

Relativamente ao ano anterior o comportamento dos três sectores de actividade económica é distinto. Assim, enquanto nos "Serviços" o emprego aumentava 4,9% (+112,9 mil postos de trabalho) na "Agricultura, Silvicultura e Pesca" diminuía 4,4% (-26,4 mil postos de trabalho). Na "Indústria, Construção, Energia e Água" não se mediu variação significativa (-0,1%).

Quadro 6 - População Empregada por Sector de Actividade Económica

Continente - (milhares)

	1998	1999	1999/1998 Var. %
População Empregada	4 526,4	4 612,4	+1,9
Agricultura, Silvicultura e Pesca	604,8	578,3	-4,4
Indústria, Construção, Energia e Água	1 634,7	1 633,4	-0,1
Serviços	2 287,0	2 399,8	+4,9

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

No último ano, acentuou-se, uma vez mais, a importância relativa do emprego no sector dos "Serviços", de 50,5% do emprego global em 1998 passou para 52,0% em 1999. Entretanto a quota de emprego diminuía não só no sector "Agrícola" mas também no sector "Industrial"

Distribuição % da População Empregada por Sector de Actividade Económica:

	1998	1999
Total	100,0	100,0
Agricultura, Silvicultura e Pesca	13,4	12,5
Indústria, Construção, Energia e Água	36,1	35,4
Serviços	50,5	52,0

Salienta-se, ainda, que mais de metade dos postos de trabalho no sector dos "Serviços" (53,3%) eram ocupados por mulheres. Também no sector agrícola predominava a mão-de-obra feminina (52,5% do total). Pelo contrário, o emprego na "Indústria" tinha uma forte componente masculina (69%).

Por ramo de actividade económica, constata-se que o maior volume de emprego se concentrava nas indústrias transformadoras, 23,5% do emprego global. O comércio por grosso e a retalho com 14,5% ocupava o segundo lugar. Ainda com um volume de emprego considerável, 12,2%, apresentava-se o ramo da agricultura, produção animal, caça e silvicultura, seguindo-se a construção com 11%.

Quadro 7 - População Empregada por Ramo de Actividade Económica

Continente

Actividade Económica	1999	
	Mil.	%
TOTAL	4 612,4	100,0
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura.	560,6	12,2
Pesca	17,7	0,4
Indústrias Extractivas	13,0	0,3
Industrias Transformadoras	1 082,3	23,5
Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água	31,8	0,7
Construção	506,4	11,0
Comércio por Grosso e a Retalho	667,4	14,5
Alojamento e Restauração	233,2	5,1
Transportes, Armazenagem e Comunicações	160,5	3,5
Actividades Financeiras	82,0	1,8
Actividades Imobiliárias e Serv. Prestados, às Empresas	199,8	4,3
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	272,9	5,9
Educação	265,8	5,8
Saúde e Acção Social	220,0	4,8
Outras Actividades de Serv. Colectivos Sociais e Pessoais	161,2	3,5
Famílias com empregados domésticos	135,1	2,9
Organismos intern. e outras inst. extraterritoriais	2,0	0,0
Actividades n.e.	0,8	0,0

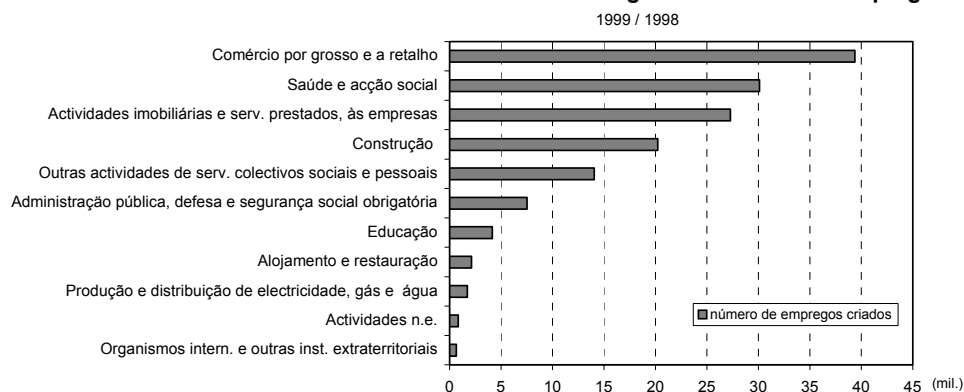
Fonte : INE Inquérito ao Emprego (média anual)

Dos ramos de actividade económica, que no último ano registaram os mais significativos aumentos de emprego destaca-se, no sector dos serviços o "Comércio por Grosso e a Retalho" onde foram criados 39,4 mil postos de trabalho, a "Saúde e Acção Social" (+30,1 mil), as "Actividades Imobiliárias e Serviços Prestados às Empresas" (+27,3 mil), as "Outras Actividades de Serviços Colectivos Sociais e Pessoais" (+14,1 mil).

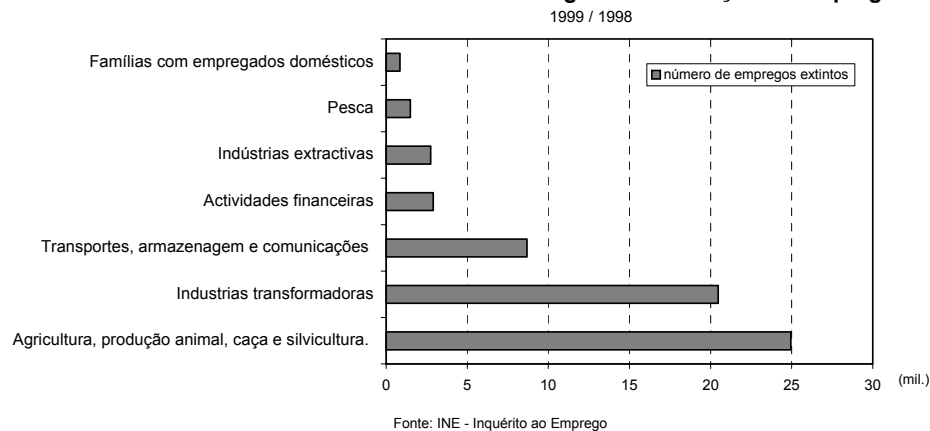
Com evolução positiva no sector da secundário, destacava-se a "Construção" onde se observou um aumento de 20,2 mil postos de trabalho, relativamente a 1998.

Dos ramos de actividade económica que apresentaram uma evolução negativa em termos de emprego é de referir, para além da " Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura" onde a diminuição do emprego se mede em -25 mil postos de trabalho, no sector secundário as "Indústrias Transformadoras" com -20,5 mil empregos e no sector terciário os "Transportes, Armazenagem e Comunicações" com -8,7 mil.

Ramos de Actividade Económica onde se registou Aumento de Emprego



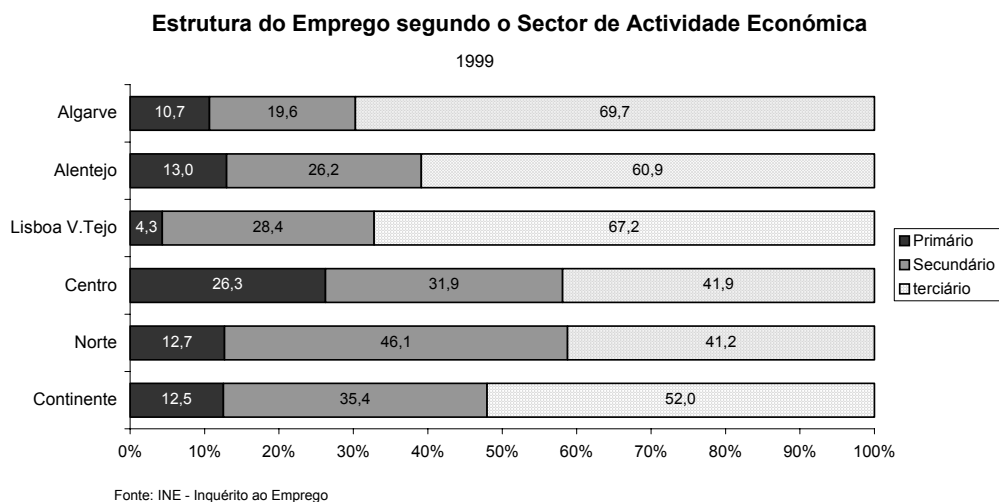
Ramos de Actividade Económica onde se registou Diminuição de Emprego



■ A estrutura do emprego por sector de actividade económica difere significativamente de região para região. Assim, enquanto em Lisboa e Vale do Tejo apenas 4,3% do emprego era proveniente do sector primário, na região Centro ocupava um número considerável de trabalhadores, 26,3%.

O sector secundário, por seu lado, apresentava a maior importância relativa em termos de emprego no Norte, ocupando e 46,1% dos trabalhadores desta região. A menor verificava-se no Algarve com apenas 19,6%.

O sector dos serviços apresentava no Algarve a sua mais elevada proporção, 69,7% dos trabalhadores desta região trabalhavam neste sector. Lisboa Vale do Tejo surgia em segundo lugar com 67,2%. A percentagem mais baixa pertencia à região Norte com 41,2%



Relativamente a 1998, verificou-se diminuição de emprego no sector primário em todas as regiões do Continente, com excepção da região Centro onde se registou um aumento de 1,7% (+ 4,1 mil trabalhadores agrícolas nesta região). A descida mais acentuada, em números absolutos, observou-se no Norte onde se perderam 16,2 mil empregos agrícolas.

Quanto ao sector secundário, o emprego diminuiu em quatro das cinco regiões do Continente. A excepção foi para Lisboa Vale do Tejo onde se verificou um aumento de 3,9% (+16,8 mil empregos neste sector de actividade). A mais significativa quebra de

emprego no sector secundário foi registada no Norte onde se podem estimar -15,3 mil trabalhadores do que no ano anterior.

Todas as regiões do Continente apresentavam crescimento de emprego no sector dos serviços. O mais expressivo registou-se na região Norte com um aumento de 9,5% que se traduziu em +62,5 mil postos de trabalho neste sector de actividade.

■ Quanto à situação na profissão dos 4612,4 mil trabalhadores com emprego, verifica-se que a maioria, ou seja, 3336,9 mil, eram trabalhadores por conta de outrem, 1135,7 mil trabalhavam por conta própria (853,9 mil "isolados" e 281,8 mil "patrões") sendo 97,8 mil trabalhadores familiares não remunerados.

Avaliando a situação na profissão segundo o género constata-se que na população empregada feminina a proporção de trabalho por conta de outrem, trabalho isolado e familiar não remunerado se apresenta com valores superiores aos verificados na população empregada masculina. Por seu lado os homens mostram-se com uma percentagem superior de empregadores.

Quadro 8 - População Empregada por Situação na Profissão

Continente - (milhares)

	1998	1999	1999/1998 Var. %
Pop. Empregada	4 526,4	4 612,4	+1,9
Trab. por conta de outrem	3 228,4	3 336,9	+3,4
Trab. conta própria como isolado	879,4	853,9	-2,9
Trab. conta própria como empregador	282,2	281,8	-0,1
Trab. fam. não remunerado	100,1	97,8	-2,3
Outros casos	36,3	42,1	+15,9

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

O crescimento do emprego foi suportado pelo trabalho por conta de outrem, situação onde se verificou uma criação de 108,4 mil postos de trabalho. O emprego por conta

própria diminuiu, não só na situação de empregador, mas principalmente, na de trabalhador isolado. Os trabalhadores familiares não remunerados também se apresentaram com uma quebra relativamente ao ano anterior.

É de referir que a diminuição do número de trabalhadores isolados, verificada ao longo deste último ano, veio quebrar o sentido de evolução que desde 1994 era de sucessivos acréscimos. Este grupo de trabalhadores representava em 1999 18,5% do emprego global contra 19,4% no ano anterior.

Foi no sector dos serviços que se registou o mais importante aumento verificado no emprego por conta de outrem, +6% o que equivale a +107,2 mil empregos por conta de outrem neste sector de actividade económica. A diminuição do número de trabalhadores isolados sentiu-se particularmente no sector secundário e primário, respectivamente, -6,8% e -3,2%. Os trabalhadores familiares não remunerados tiveram a sua quebra mais significativa no sector agrícola, (-4,9%) actividade onde têm a sua maior representatividade.

■ Relativamente ao tipo de contrato dos 3336,9 mil trabalhadores por conta de outrem, pode constatar-se que, 2698,3 mil, tinham um contrato sem termo. Com contrato a termo havia 449,6 mil trabalhadores, enquanto 47,7 mil trabalhavam em regime de prestação de serviços. Com outro tipo de contrato contavam-se 141,3 mil trabalhadores. Esta última situação abrange o trabalho sazonal sem contrato escrito e o trabalho pontual ou ocasional cada um com, respectivamente, 54,6 mil e 86,7 mil trabalhadores.

Quadro 9 - Trabalhadores por Conta de Outrem por Tipo de Contrato

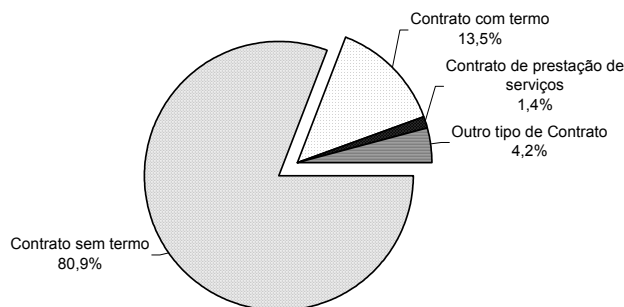
Continente - (milhares)

	1998	1999	1999/1998 Var. %
Trab. por conta de outrem	3 228,4	3 336,9	+3,4
Contrato sem termo	2 659,7	2 698,3	+1,4
Contrato com termo	402,9	449,6	+11,6
Contrato de prestação de serviços	40,1	47,7	+18,9
Outro contrato (sazonal, pontual ou ocasional)	125,6	141,3	+13,3

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

Estrutura do Emprego por Conta de Outrem seg. Tipo de Contrato

1999



Fonte: IINE - Inquérito ao Emprego

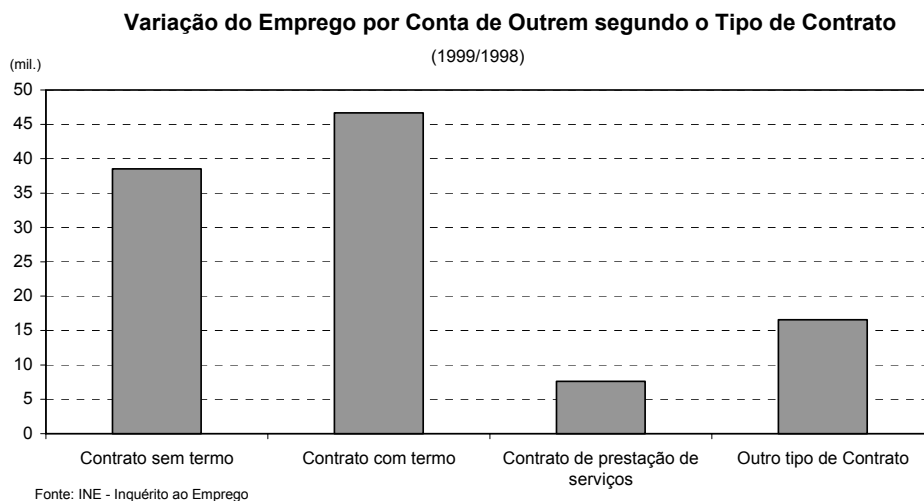
O trabalho não permanente (com termo, prestação de serviços, sazonal, pontual ou ocasional) abrangia, um total de 638,6 mil trabalhadores, representando 19,1% do emprego por conta de outrem.

Constata-se que a maioria dos contratos com termo (53,8%) pertencia ao género feminino enquanto nos contratos sem termo havia uma maior proporção de homens (55,2%).

Confirma-se que o emprego feminino é mais afectado por situações de trabalho precário. Assim, enquanto 21% das mulheres empregadas por conta de outrem não tinham um contrato permanente, no caso dos homens esta percentagem descia para 17,3%

O aumento verificado no emprego por conta de outrem foi devido, em grande parte, ao aumento do número de contratos com termo, dos contratos de prestação de serviços e dos outros contratos de trabalho precário (trabalho sazonal, sem contrato escrito e trabalho pontual ou ocasional). Estas formas de trabalho precário registaram acréscimos de, respectivamente, 11,6%, 18,9% e 13,3% que se traduzem, em termos globais, numa criação de 70,9 mil empregos. Por seu lado os contratos sem termo tiveram um aumento percentual de 1,4% equivalente a +38,5 mil postos de trabalho.

Em 1999 assistiu-se, assim, ao reforço da importância relativa dos contratos não permanentes no emprego por conta de outrem, 19,1% contra 17,6% em 1998.



Analisando a evolução do tipo de contrato por sector de actividade económica, constata-se que o aumento dos contratos sem termo apenas teve lugar no sector dos serviços (+50,5 mil). Na agricultura e indústria diminuíram, respectivamente, 8,1 mil e 4,5 mil, relativamente a 1998.

Por seu lado, o emprego não permanente (contrato com termo certo, contrato de prestação de serviços e outros) aumentou na indústria e nos serviços (respectivamente 14,7 mil e 57,3 mil) apresentando uma descida na agricultura.

Poderá assim concluir-se que o aumento do emprego por conta de outrem no sector dos serviços (sector responsável pelo aumento de emprego no último ano) se fez, em grande medida, à custa de contratos não permanentes.

■ Relativamente ao regime de trabalho dos 4612,4 mil trabalhadores com emprego, verifica-se que 4109,5 mil trabalhavam a tempo completo enquanto 502,9 mil tinham um emprego a tempo parcial. O emprego a tempo parcial representava, assim, 10,9% do emprego total.

As mulheres utilizam mais do que os homens o emprego a tempo parcial. Do total referido, 344,9 mil (68,6%) eram mulheres.

É no sector agrícola que se observa a maior prática de trabalho a tempo parcial. Do total do trabalho a tempo parcial 45,2% era praticado na agricultura. Os empregados domésticos ocupavam o segundo lugar com 13,7% e o comércio o terceiro com 9,5%.

■ Quanto à duração semanal do trabalho da população com emprego verifica-se que do total de trabalhadores com emprego em 1999, 1 010,3 mil possuíam um emprego com duração igual ou inferior a 35 horas semanais, 2 480,2 mil tinham um horário compreendido entre 36 e 40 horas. Com horários entre 41 e 45 horas semanais e horários superiores a 45 horas contavam-se, respectivamente, 414,9 mil e 694,8 mil trabalhadores.

Relativamente ao ano anterior, assiste-se uma quebra no número de trabalhadores com horários superiores a 40 horas semanais e o aumento dos que trabalham em horários inferiores a estes.

Quadro 10 - População Empregada por Duração Semanal Habitual do Trabalho

Continente - (milhares)

	1998	1999	1999/1998 Var. %
População Empregada	4 526,4	4 612,4	+1,9
1-35 horas	983,1	1 010,3	+2,8
36-40 horas	2 252,3	2 480,2	+10,1
41-45 horas	505,4	414,9	-17,9
46 e + horas	775,0	694,8	-10,3
NS/NR	10,7	12,2	+13,8

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

As mulheres apresentam, de uma maneira geral, uma duração semanal habitual do trabalho inferior à dos homens. Poderá constatar-se que 31,6% das mulheres

empregadas trabalhavam em horários semanais iguais ou inferiores a 35 horas enquanto a percentagem de homens com estes horários era apenas de 13,9%. Por outro lado a percentagem de homens a trabalhar em horários longos (superiores a 40 horas semanais) ultrapassava largamente a percentagem de mulheres, 28,9% contra 18,3%.

No sector agrícola, os trabalhadores distribuíam-se predominantemente por horários de duração semanal mais curta (1-35 horas) e mais longa (46 e mais horas). Respectivamente 42,3% e 29,8% dos trabalhadores agrícolas situavam-se nestes dois escalões de horário.

Na indústria, a grande maioria dos trabalhadores (76,2%), referia ter um horário de trabalho entre 36 e 40 horas semanais. Os horários inferiores a 36 horas apenas eram praticados por 4,5% dos trabalhadores deste sector. Com uma semana de trabalho superior a 40 horas semanais, contavam-se 19% dos trabalhadores, constatando-se que destes, 9,3% trabalhavam mais de 45 horas.

No sector dos serviços também predominavam os horários semanais de 36-40 horas, 46,1% dos trabalhadores deste sector situavam-se neste escalão de horário. Com horários inferiores a 36 horas havia 28,8% dos trabalhadores. Os horários superiores a 40 horas ocupavam 24,9% do total de trabalhadores dos serviços.

■ Uma segunda actividade era exercida por 270,4 mil trabalhadores com emprego, representando cerca de 6% do emprego global. Esta actividade secundária era exercida, principalmente, no sector agrícola (55%) e no sector dos serviços (37,1%).

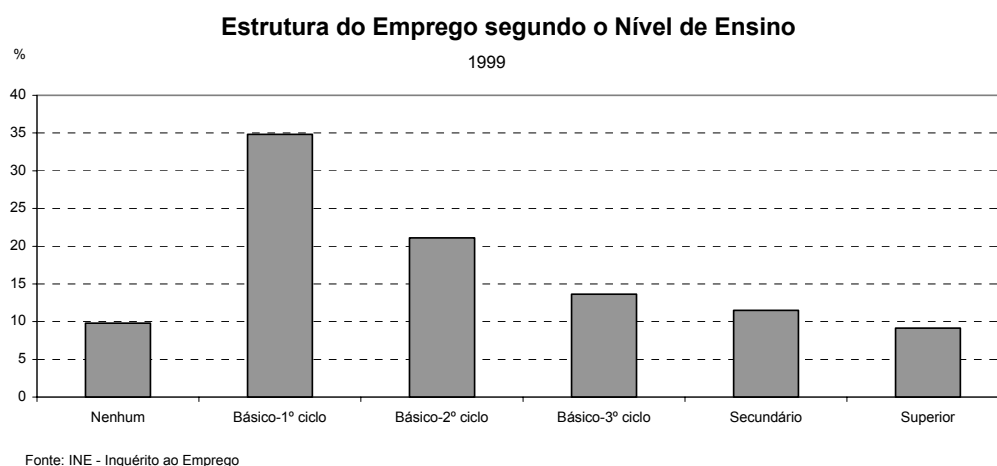
Os trabalhadores com segunda actividade são, na sua maioria, do sexo masculino, trabalhadores por conta de outrem e exercem a segunda actividade como trabalhadores isolados.

Como motivos apresentados para o exercício de uma segunda actividade destaca-se a necessidade de ganhar mais dinheiro.

■ Quanto às habilitações escolares da população com emprego verifica-se que o maior número, 34,8% do total, possuía como nível de ensino completo o 1º ciclo do ensino

básico. O 2º ciclo surge em segundo lugar com 21,1% dos trabalhadores. Apura-se, assim, que mais de metade da população com emprego (55,9%) apenas possuía como habilitação escolar 4 ou 6 anos de escolaridade.

Constata-se, ainda, que um número ainda significativo de trabalhadores, 9,8% do total, não apresentava qualquer grau de habilitação escolar, enquanto 9,2% possuía uma habilitação de nível superior.



Relativamente à situação verificada há um ano, destaca-se a diminuição do número de trabalhadores que possuem como habilitação escolar o 1º ciclo do ensino básico (-3,4%) e o aumento do número de trabalhadores com habilitações mais elevadas, nomeadamente com o nível secundário (+9,8%) e nível superior (+5,1%).

■ A relação entre a população com emprego e a população total em idade de trabalhar (com 15 anos e mais de idade) era no Continente de 58,5%, segundo os valores médios de 1999. Este dado mostra, relativamente a 1998, uma evolução em sentido positivo.

Os homens, apesar de manterem uma relação emprego/população superior à das mulheres (67,4% contra 50,5%) mostram, relativamente ao ano anterior, um menor crescimento.

Por grupo etário, a percentagem de emprego na população total era superior, como seria de esperar, no grupo 25-54 anos, (81,1%), os jovens com emprego representavam 43,5% da população jovem com mais de 15 anos de idade, enquanto os mais idosos, 55 e mais anos, apresentavam uma taxa de emprego de 31,6%. Relativamente ao ano anterior, todos os grupos etários considerados viram melhorada a sua taxa de emprego.

Quadro 11 - Relação Emprego/População por Género e Grupo Etário

Continente - (%)

	1998	1999
Total	57,8	58,5
Homens	67,1	67,4
Mulheres	49,3	50,5
15-24 anos	42,9	43,5
25-54 anos	80,4	81,1
55 e + anos	31,2	31,6

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

1.3 - POPULAÇÃO DESEMPREGADA

■ A população desempregada, segundo os dados do Inquérito ao Emprego do INE, relativos a 1999, era de 215 mil indivíduos no Continente. Neste total contavam-se 103,4 mil homens e 111,6 mil mulheres; 62,9 mil jovens com menos de 25 anos, 134,8 mil indivíduos com idades compreendidas entre 25-54 anos e 17,3 mil com 55 anos e mais.

Quadro 12 - População Desempregada por Género e Grupo Etário

Continente - (milhares)

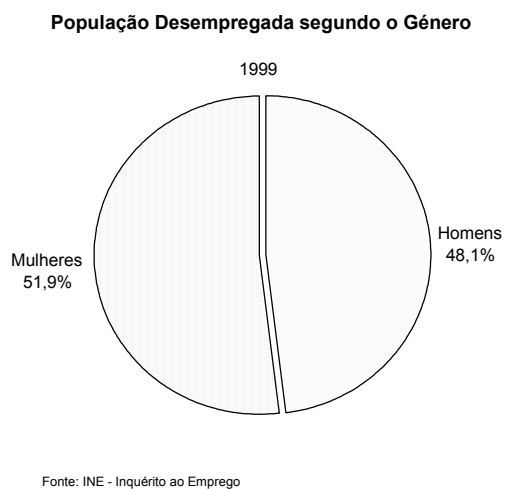
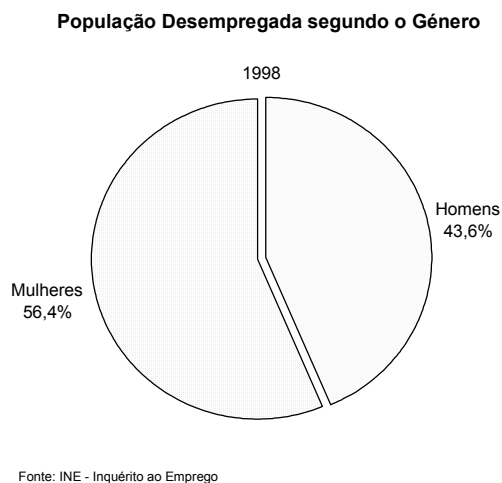
	1998	1999	1999/1998 Var. %
População Empregada	239,3	215,0	-10,1
Homens	104,4	103,4	-1,0
Mulheres	134,9	111,6	-17,2
15-24 anos	74,9	62,9	-16,1
25-54 anos	146,1	134,8	-7,8
55 e+ anos	18,2	17,3	-4,9

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

Relativamente a 1998, verificou-se a descida do desemprego em 10,1% o que corresponde a -24,3 mil desempregados. A diminuição do desemprego fez-se sentir, muito particularmente, no género feminino onde a uma descida percentual de 17,2% corresponde a uma quebra de 23,2 mil mulheres desempregadas.

Analisando a evolução do desemprego segundo o género, nos últimos anos, constata-se um movimento mais favorável para as mulheres do que para os homens. A sucessiva diminuição do desemprego feminino acompanhada por uma certa estabilidade ou agravamento do desemprego masculino contribuíram para um maior equilíbrio na repartição do desemprego segundo o género. Em 1999, 48,1% dos desempregados

eram homens e 51,9% mulheres. No ano anterior a situação era de maior desigualdade (43,6% de homens e 56,4% de mulheres).



Por grupo etário, verifica-se a diminuição do desemprego de jovens e de adultos. Assim, relativamente a 1998, o número de jovens desempregados diminuiu 16,1% o equivalente a -12,0 mil. Os adultos com idades compreendidas entre 25 e 54 anos e

de idades superiores a 54 anos, apresentavam variações de -7,8% e -4,9% traduzidas em, respectivamente, -11,4 mil e -0,9 mil desempregados.

Destaca-se a descida do desemprego juvenil e a conseqüente quebra do seu peso relativo no desemprego global, de 31,3% em 1998 para 29,3% em 1999.

■ O valor médio anual de 1999 para a taxa de desemprego do Continente era de 4,5%. Do total de mulheres activas 5,1% encontravam-se desempregadas. Esta percentagem era de 3,9% para os homens.

Por grupo etário, assinala-se uma taxa de desemprego de 8,8% nos jovens com menos de 25 anos, enquanto os adultos com idades compreendidas entre 25-54 anos e os de 55 e mais anos apresentavam, respectivamente, uma taxa de desemprego de 4,1% e 2,2%.

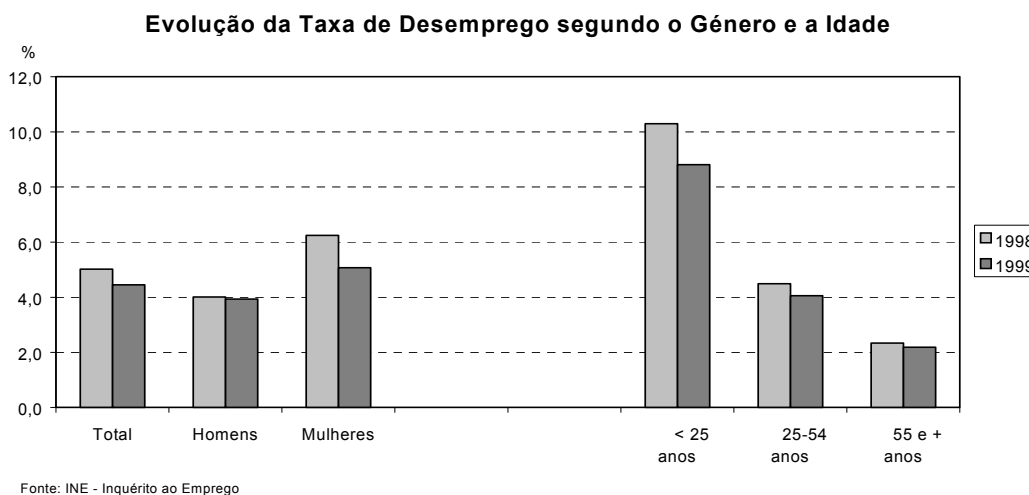
Quadro 13 - Taxa de Desemprego por Género e Grupo Etário

Continente - (%)		
	1998	1999
Total	5,0	4,5
Homens	4,0	3,9
Mulheres	6,2	5,1
-25 anos	10,3	8,8
25-54 anos	4,5	4,1
55 e + anos	2,3	2,2

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

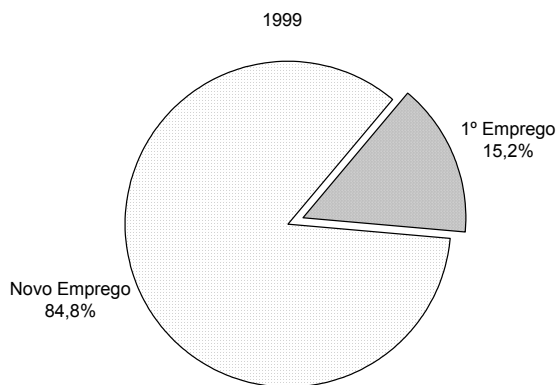
Relativamente ao ano anterior, a taxa de desemprego diminuiu meio ponto percentual. De acordo com a evolução já referida para o desemprego, o género feminino registou a evolução mais favorável com a diminuição da respectiva taxa de desemprego em 1,1 pontos percentuais.

Os jovens também apresentaram, no último ano, uma quebra significativa da sua taxa de desemprego, -1,5 pontos percentuais. Apesar desta evolução favorável, mantêm valores significativamente mais elevados do que os referidos para os adultos



■ Quanto à experiência anterior de trabalho dos 215 mil desempregados que procuravam emprego, constata-se que a maioria, 182,3 mil, eram trabalhadores que anteriormente haviam tido um emprego encontrando-se no período de referência na situação de desemprego. Os restantes 32,7 mil, procuravam o primeiro emprego.

Pop. Desemp. segundo a Procura de Primeiro e Novo Emprego



A diminuição do desemprego fez-se sentir, particularmente, na procura do primeiro emprego (-22,9%). A procura de novo emprego também diminuiu (-7,4%). Tanto numa situação como na outra as mulheres tiveram a evolução mais favorável: no primeiro emprego -1,3 mil homens e -8,5 mil mulheres, no novo emprego +0,2 mil homens e -14,8 mil mulheres.

■ Ao nível da distribuição da população desempregada por sectores de actividade económica de origem do desemprego constata-se que dos 182,3 mil indivíduos que procuravam novo emprego em 1999, 8,2 mil eram oriundos do sector da agricultura, silvicultura e pesca; 75,3 mil do sector da indústria, construção, energia e água; 98,7 mil do sector dos serviços.

Quadro 14 - População Desempregada, que Procura Novo Emprego, por Sector de Actividade Económica de Origem do Desemprego

Continente - (milhares)			
	1998	1999	1999/1998 Var. %
Total	196,0	182,3	-7,4
Agricultura, Silvicultura e Pesca	10,8	8,2	-25,0
Indústria, Construção, Energia e Água	85,9	75,3	-12,3
Serviços	99,3	98,7	-0,6

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

No último ano a procura de novo emprego diminuiu nos três sectores de actividade económica.

■ No que respeita ao tempo de procura de emprego dos 215 mil desempregados, verifica-se que a maioria, 134,2 mil, ou seja, 62,4% procurava emprego há um ano ou menos de um ano enquanto 80,8 mil (43,5%) aguardavam emprego há mais de um ano.

No desemprego de curta duração (um ano ou menos de procura) destaca-se o número dos que têm um tempo de desemprego inferior a seis meses, 96,5 mil, representando 44,9% do desemprego global e 71,9% do desemprego de curta duração.

No desemprego de longa duração (DLD), 43,6 mil indivíduos encontravam-se numa situação de desemprego há dois anos ou mais, representando 20,3% do desemprego global e 54% do DLD

No desemprego de longa duração 53,9 % eram mulheres. Quanto à idade deste grupo de desempregados, 85,6% tinham mais de 25 anos.

Quadro 15 - População Desempregada por Tempo de Duração do Desemprego

Continente (milhares)			
	1998	1999	1999/1998 (Var.%)
Total	239,3	215,0	-10,1
≤ 6 meses	99,6	96,5	-3,0
≤ 12 meses	137,6	134,2	-2,5
>12 meses	101,7	80,8	-20,6
>24 meses	61,0	43,6	-28,5

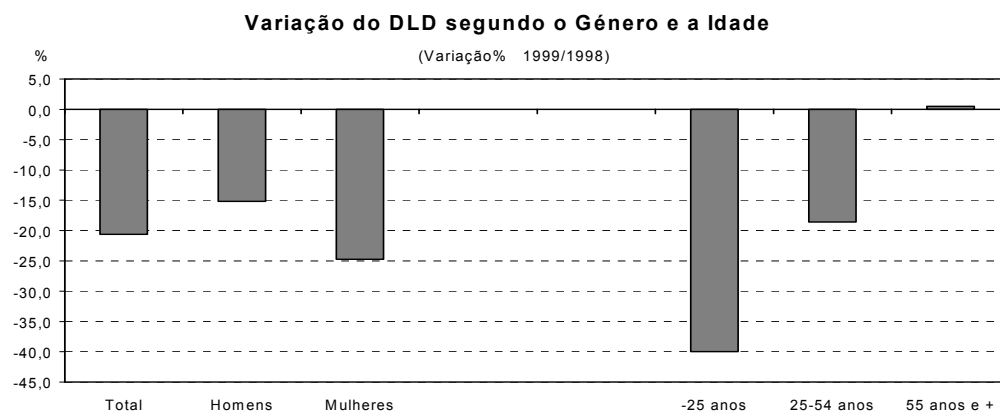
Fonte : INE Inquérito ao Emprego (média anual)

Constata-se a diminuição do tempo de procura de emprego. O DLD diminuiu 20,6% quando comparado com o apurado em 1998. Por sua vez o desemprego de muito longa duração, com mais de dois anos de procura de emprego, apresentava uma quebra de 28,5%. O desemprego de mais curta duração também diminuiu, embora de forma menos acentuada.

No género feminino, a diminuição que se fez sentir no desemprego teve lugar, não só no desemprego de curta duração, mas principalmente no de longa duração,

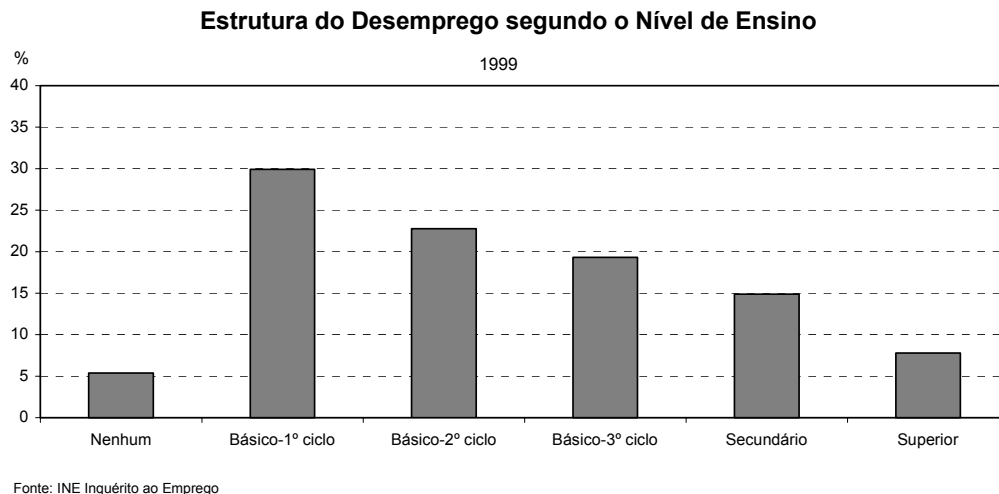
respectivamente -11,7 % e -24,7%. Quanto ao género masculino, apesar da descida verificada no desemprego de longa duração (-15,2%), registou-se o agravamento do desemprego de curta duração (+9,3%).

Nos jovens com menos de 25 anos, o DLD teve uma quebra significativa, -40%, verificando-se ainda a descida do desemprego de curta duração (-7,4%). O grupo etário 55 anos e mais, foi o único onde se observou um aumento, ainda que ligeiro do DLD (+0,5%), embora se tenha reduzido o número dos que estão desempregados há menos de um ano.



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

■ Avaliando o nível de habilitação escolar dos 215 mil trabalhadores desempregados poderá constatar-se o predomínio dos habilitados com o 1º ciclo do ensino básico, representando 30% do total. Habilitados com o ensino superior estimavam-se 16,8 mil trabalhadores (7,8% do total), enquanto 11,5 mil (5,4% do total) não possuíam qualquer grau de habilitação.



Relativamente a 1998, verificou-se a diminuição do número de trabalhadores desempregados com habilitações escolares mais baixas enquanto aumentava o número de diplomados com cursos superiores.

■ Quanto à distribuição do desemprego por região NUTs II, apura-se que do total de desempregados residentes no Continente, em 1999, cerca de 80% concentravam-se nas regiões Norte e Lisboa e Vale do Tejo.

A evolução do desemprego no último ano, por região NUTs II, mostra que se verificaram descidas em todas as regiões do Continente. Em termos percentuais, o Algarve, seguido do Alentejo, mostram as variações mais significativas, respectivamente, -19,5% e -18,8%

Quadro 16 - População Desempregada por Região NUTs II

(milhares)

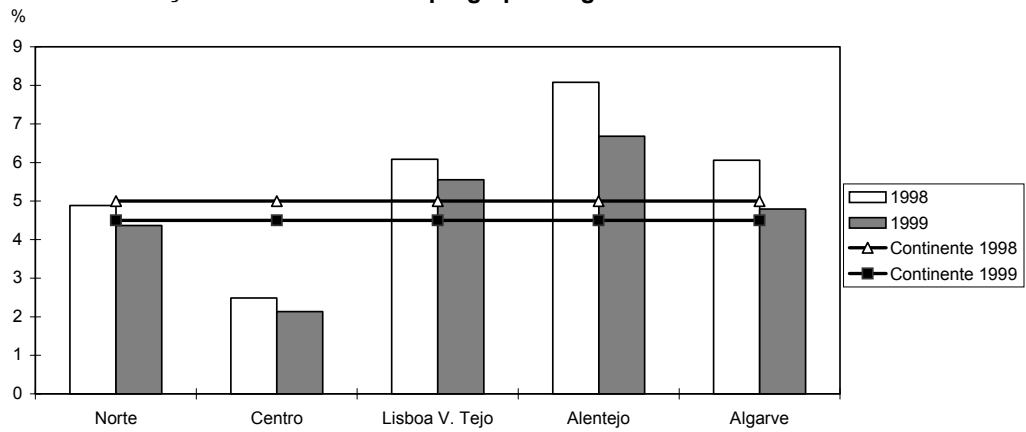
	1998	1999	1999/1998 (Var.%)
Continente	239,2	215,0	-10,1
Norte	88,1	79,7	-9,5
Centro	23,3	20,4	-12,6
Lisboa e V. Tejo	99,4	91,9	-7,5
Alentejo	18,5	15,0	-18,8
Algarve	10,0	8,0	-19,5

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

A região do Alentejo, apesar da significativa quebra do desemprego verificada no último ano, continua a apresentar a mais elevada taxa de desemprego do Continente, 6,7%. O Centro, com 2,1%, apresentava a taxa mais baixa. Com valor inferior à média do Continente (4,5%) contava-se ainda a região Norte. O Algarve e Lisboa e Vale do Tejo, com, respectivamente, 4,8% 5,6% situavam-se, juntamente com o Alentejo, acima daquele valor.

A evolução da taxa de desemprego relativamente ao ano anterior mostra as descidas mais acentuadas no Alentejo e Algarve, respectivamente, -1,4 e -1,3 pontos percentuais. As restantes regiões apresentam descidas menos significativas, muito próximas da variação média do Continente (-0,6 pontos percentuais.)

Evolução da Taxa de Desemprego por Região NUTS II



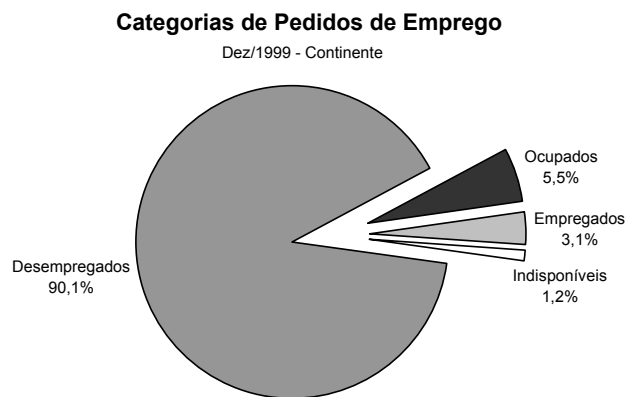
Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

2. – MOVIMENTO REGISTADO NOS CENTROS DE EMPREGO - IEFP

2.1 – SITUAÇÃO NO FIM DO ANO

2.1.1 - Pedidos de Emprego

■ No fim de Dezembro de 1999 os Centros de Emprego do Continente registavam 366226 pedidos de emprego, sendo 90,1% desempregados, 5,5% trabalhadores ocupados em programas especiais de emprego, 3,1% pessoas que tinham um emprego e pretendiam abandoná-lo e 1,2% indisponíveis.



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A evolução dos pedidos de emprego nestes três últimos anos tem sido favorável e o grupo dos desempregados registou uma quebra de -10,9% de 1998 para 1999.

Contrariando esta tendência, os indisponíveis aumentaram 62,6% de 1998 para 1999.

Quadro 17 - Pedidos de Emprego por Categorias

Continente				
	1997	1998	1999	1999/1998 Variação (%)
Total de Pedidos	440 591	408 169	366 226	-10,3
Desempregados	405 964	370 674	330 112	-10,9
Empregados	11 547	12 876	11 299	-12,2
Ocupados	21 085	21 804	20 239	-7,2
Indisponíveis	1 995	2 815	4 576	+62,6

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

O grupo dos desempregados ultrapassava os 90% nas regiões do Norte, Lisboa e Vale do Tejo e Algarve. Na região Centro atingia 87,7% e no Alentejo 78,5%. Deste modo, a região que contabilizava mais ocupados, era a do Alentejo (19,0%) seguida do Centro com 7,2%. Era também nesta região que se encontravam mais inscritos que pretendiam mudar do emprego que detinham(4,4%).

Quadro 18 - Distribuição Percentual dos Pedidos de Emprego por Categorias segundo a Região NUTs II

	1999				
	Norte	Centro	Lisboa e VT	Alentejo	Algarve
Total de Pedidos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Desempregados	92,3	87,7	91,6	78,5	90,8
Empregados	2,4	4,4	3,7	1,5	2,2
Ocupados	4,0	7,2	3,3	19,0	4,5
Indisponíveis	1,3	0,7	1,3	1,1	2,5

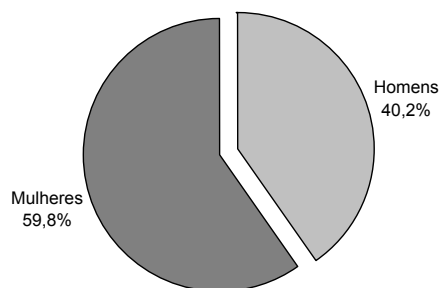
Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

2.1.2 Desemprego Registrado

■ Os desempregados ocupavam, como já vimos, mais de 90% dos pedidos de emprego. No fim do período que estamos a analisar, o desemprego atingia 330112 pessoas.

Desemprego Registrado por Género

Dez/1999 - Continente



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Havia mais mulheres (59,8%) inscritas do que homens e, nos três últimos anos o desemprego tem vindo a descer, mas essa descida foi mais acentuada nos homens (-12,5%) que nas mulheres (-9,9%) de 1998 para 1999.

Quadro 19 - Desemprego Registrado por Género

Continente				
	1997	1998	1999	1999/1998 Variação (%)
Total	405 964	370 674	330 112	-10,9
Homens	169 676	151 433	132 559	-12,5
Mulheres	236 288	219 241	197 553	-9,9

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

■ Procedendo agora à análise por grupos etários verificamos que o desemprego desceu em todos os grupos nos últimos anos excepto no grupo dos 55 e mais anos que aumentou 2,3% de 1998 para 1999. O grupo que teve uma descida mais acentuada foi o dos menos de 20 anos, seguido do dos 20 aos 24 anos.

Quadro 20 - Desemprego Registado por Grupo Etário

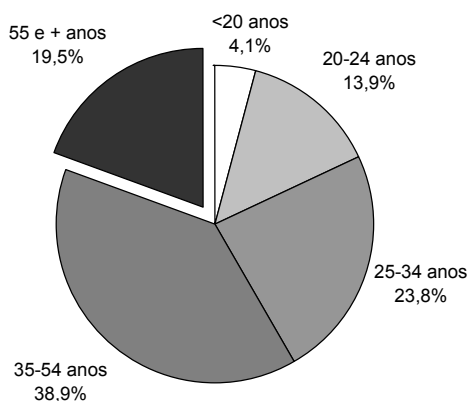
Continente				
	1997	1998	1999	1999/1998 Variação (%)
Total	405 964	370 674	330 112	-10,9
<20 anos	22 186	17 749	13 421	-24,4
20-24 anos	69 634	57 446	45 802	-20,3
25-34 anos	105 480	92 011	78 421	-14,8
35-54 anos	148 680	140 729	128 259	-8,9
55 e + anos	59 984	62 739	64 209	2,3

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

No ano de 1999 o grupo que congregava mais inscritos era o dos 35 aos 54 anos, seguido do dos 25 a 34 anos. Em menor número estava o grupo dos menos de 20 anos, seguido do dos 20-24 anos.

Desemprego Registrado por Grupo Etário

Dez/1999 - Continente



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

■ Considerando o desemprego registrado segundo a situação perante a procura de emprego (procura de primeiro ou novo emprego), poderá verificar-se que uma larga maioria de inscrições (89,3% do total) pertenciam a desempregados que procuravam um novo emprego. A procura de primeiro emprego detinha, apenas, 10,7% do ficheiro de desempregados.

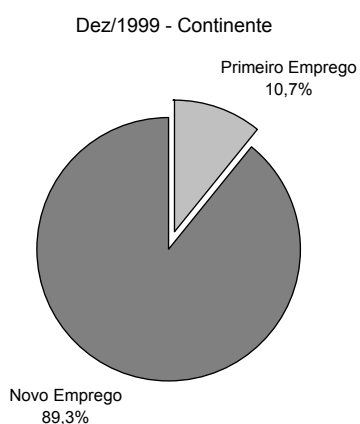
Quadro 21 - Desemprego Registrado – Primeiro e Novo Emprego

Continente				
	1997	1998	1999	1999/1998 Variação (%)
Total	405 964	370 674	330 112	-10,9
Primeiro Emprego	56 158	44 491	35 478	-20,3
Novo Emprego	349 806	326 183	294 634	-9,7

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A descida verificada no desemprego registado fez-se sentir na procura de primeiro e novo emprego, registando a primeira situação a variação relativa mais significativa, -20,3%. A diminuição da procura de novo emprego situou-se em -9,7%.

Desemprego Registado - Primeiro e Novo Emprego



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

- No fim de 1999 ainda havia 28168 desempregados sem nenhum nível escolar. O maior número de desempregados (119380) tinha apenas o 1º ciclo de ensino e 20707 detinha curso médio ou superior. Neste ano de 1999 estavam inscritos 14,5% de desempregados com o ensino básico 2º ciclo e 11,7% com o 3º ciclo.

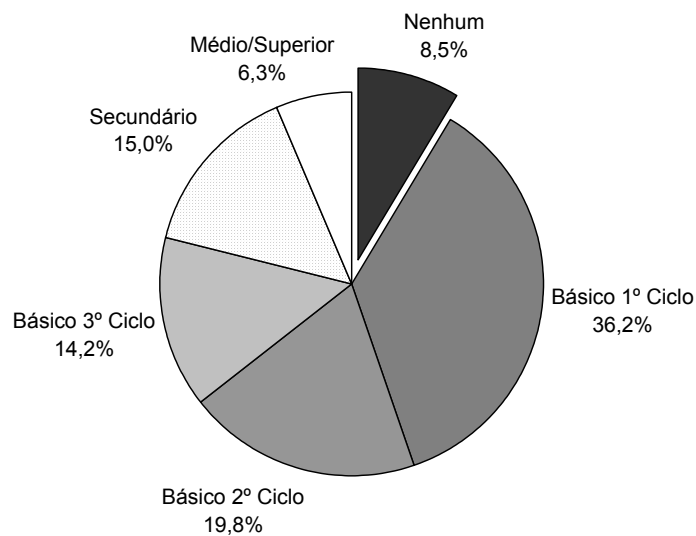
Quadro 22 - Desemprego Registrado por Habilitação Escolar

Continente	1997	1998	1999	1999/1998 Variação (%)
Total	405 964	370 674	330 112	-10,9
Nenhum	33 580	31 536	28 168	-10,7
Básico 1º Ciclo	141 830	131 660	119 380	-9,3
Básico 2º Ciclo	87 607	76 638	65 510	-14,5
Básico 3º Ciclo	58 487	53 195	46 954	-11,7
Secundário	61 619	56 412	49 393	-12,4
Médio/Superior	22 841	21 233	20 707	-2,5

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Desemprego Registrado por Habilitação Escolar

Dez/1999 - Continente



Fonte: IEFP-Direcção de Serviços de Estudos

Dos 28168 desempregados sem nenhum nível escolar 66,0% eram mulheres, apesar destas representarem 59,8% do total do desemprego.

Quadro 23 - Desemprego Registrado por Habilitação Escolar segundo o Sexo

Continente	1999		
	Total	Homens	Mulheres
Total	330 112	132 559	197 553
Nenhum	28 168	9 588	18 580
Básico 1º Ciclo	119 380	52 191	67 189
Básico 2º Ciclo	65 510	25 563	39 947
Básico 3º Ciclo	46 954	20 097	26 857
Secundário	49 393	18 177	31 216
Médio/Superior	20 707	6 943	13 764

Fonte: IEPF – Direcção de Serviços de Estudos

Com o 1º ciclo registavam-se 56,3% de mulheres e 43,7% de homens. Com o 2º ciclo (60,9%), o ensino secundário (63,2%) e o ensino superior (66,5%), as mulheres apresentam também um peso superior ao verificado para o total do desemprego feminino. Verifica-se assim que, sendo elevada a proporção de mulheres sem nenhum nível escolar ela também é superior em níveis mais elevados de escolaridade.

Se analisarmos agora o nível de habilitação escolar por grupo de idades, verifica-se que, dos desempregados sem nenhum nível de escolaridade, 93,3% tem 35 anos e mais de idade, sendo 58% com 55 e mais anos. Neste último grupo de idades salienta-se que 1131 têm um grau de habilitação superior.

Quadro 24 - Desemprego Registrado por Habilitação Escolar segundo a Idade

Continente	1999					
	Total	< 20 anos	20-24 anos	25-34 anos	35-54 anos	55 e + anos
Total	330112	13421	45802	78421	128259	64209
Nenhum	28168	77	341	1481	9925	16344
Básico 1º Ciclo	119380	671	2659	14154	66237	35659
Básico 2º Ciclo	65510	3948	10498	24236	22447	4381
Básico 3º Ciclo	46954	5088	10374	11293	15422	4777
Secundário	49393	3632	16669	16649	10526	1917
Médio/Superior	20707	5	5261	10608	3702	1131

Fonte: IEFPP – Direcção de Serviços de Estudos

Do total dos desempregados, 36,2% tinha o 1º ciclo e, entre estes, o maior número tinha idades compreendidas entre os 35-54 anos (55,5%). Com o 2º ciclo predominavam os desempregados com 25-34 e 35-54 anos que detinham 37,0% e 34,3% dos inscritos com aquela habilitação. Com o 3º ciclo também predominavam aquelas idades, mas com o secundário o maior volume verifica-se nas idades compreendidas entre os 20-24 anos (16669) e os 25-34 (16649). O mesmo se pode dizer do ensino superior que compreendia 6,3% do total do desemprego.

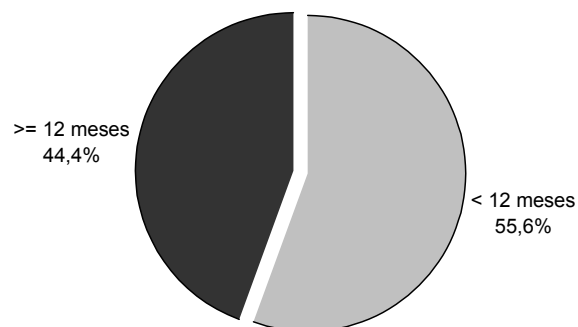
■ Relativamente à estrutura do desemprego segundo o tempo de inscrição, observa-se que a maioria dos desempregados registados é de curta duração (menos de 12 meses) representando 55,6%, enquanto o de longa duração (DLD) atinge 44,4%.

O desemprego de muito curta duração (< 6 meses) representa 69,1 % do total dos desempregados registados há menos de um ano.

O desemprego de muito longa duração (24 meses ou mais), tem uma representatividade de 56,7%, no total do DLD.

Desemprego Registrado por Tempo de Inscrição

Dez/1999 - Continente



FONTE: IEFP - Direcção de Serviços de

Quadro 25 - Desemprego Registrado por Tempo de Inscrição

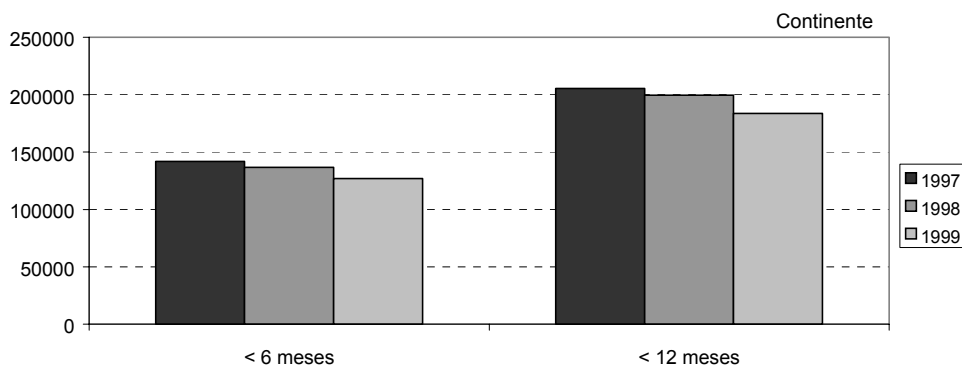
Continente

	1997	1998	1999	1999/1998 Variação (%)
Total	408 123	370 674	330 112	-10,9
< 6 meses	141 906	136 636	126 833	-7,2
< 12 meses	205 498	199 582	183 628	-8,0
>=12 meses	202 625	171 092	146 484	-14,4
>= 24 meses	104 945	95 919	83 029	-13,4

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

De 1998 para 1999 verifica-se uma descida de 14,4% no DLD, apesar de menos significativa do que no biénio 98/97 (-20,1%). Registe-se, ainda, o decréscimo do desemprego de muito longa duração (-13,4%), superior em 1,7 pontos percentuais ao de 1998.

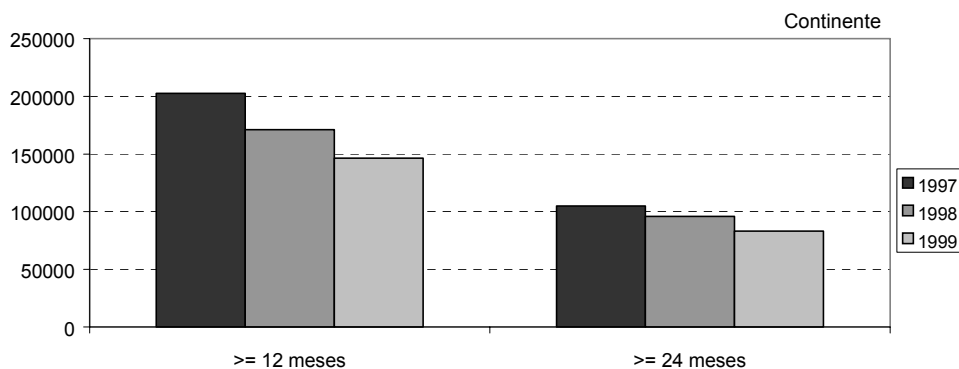
Evolução do Desemprego Registrado de Curta e Muito Curta Duração



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Ao longo dos últimos anos (1999/97) o desemprego registrado de muito curta duração (< de 6 meses) e de curta duração (< de 12 meses) tem vindo a decrescer a um ritmo mais ou menos idêntico (-10,6% para ambas as categorias).

Evolução do Desemprego Registrado de Longa e Muito Longa Duração



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Por sua vez, no período 1999/97 o DLD tem vindo a diminuir (-27,7%) a um ritmo mais acelerado do que o desemprego de muito longa duração (≥ 24 meses) (-20,9%).

A percentagem de mulheres desempregadas de curta duração (62,0%) é 4,8 pp mais elevada do que a encontrada para as mulheres DLD (57,2%) e, pelo contrário, o desemprego masculino de curta duração (38,0%) é 4,8 pp mais baixo que o peso dos homens desempregados de longa duração (42,8%).

Quadro 26 - Desemprego Registrado por Género segundo o Tempo de Inscrição

Continente	1999									
	< 6 meses	%	< 12 meses	%	≥ 12 meses	%	≥ 24 meses	%	Total	%
Total	126 833	100,0	183 628	100,0	146 484	100,0	83 029	100,0	330 112	100,0
Homens	46 190	36,4	69 804	38,0	62 755	42,8	35 372	42,6	132 559	40,2
Mulheres	80 643	63,6	113 824	62,0	83 729	57,2	47 657	57,4	197 553	59,8

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

■ Verifica-se uma correlação directa entre a idade e a duração do desemprego. Assim: 81,8% do desemprego de curta duração incide nas idades 20 a 54 anos, destacando-se o grupo etário 25-34 anos; 78,9% do desemprego de longa duração nos indivíduos de 25 a 59 anos e 80,6% do desemprego de muito longa duração nas idades de 35 a 64 anos.

Entre os desempregados de muito longa duração pode observar-se o predomínio daqueles que possuem entre 45 e 54 anos.

Quadro 27 - Desemprego Registrado por Grupo Etário segundo Tempo de Inscrição

Continente		1999								
	< 6 meses	%	< 12 meses	%	>= 12 meses	%	>= 24 meses	%	Total	%
Total	126833	100,0	183628	100,0	146484	100,0	83029	100,0	330112	100,0
<18anos	2306	1,8	2641	1,4	120	0,1	2	0,0	2761	0,8
18 – 19 anos	8403	6,6	9638	5,2	1022	0,7	125	0,2	10660	3,2
20 – 24 anos	28792	22,7	35780	19,5	10022	6,8	3311	4,0	45802	13,9
25 – 34 anos	36812	29,1	52517	28,6	25904	17,7	11101	13,4	78421	23,8
35 – 44 anos	23133	18,2	35459	19,3	29444	20,1	15592	18,8	64903	19,7
45 – 54 anos	16209	12,8	26418	14,4	36938	25,2	24325	29,3	63356	19,2
55 – 59 anos	7194	5,7	13207	7,2	23232	15,9	15477	18,6	36439	11,0
60 – 64 anos	3731	2,9	7433	4,1	17642	12,0	11495	13,8	25075	7,6
>= 65 anos	253	0,2	535	0,3	2160	1,5	1601	1,9	2695	0,8

Fonte: IEFPP – Direcção de Serviços de Estudos

Na distribuição do desemprego por tempo de inscrição e habilitação escolar é nítida a correlação de sentido inverso entre estas duas variáveis: assim, as percentagens de desempregados inscritos de curta duração vão aumentando à medida que as habilitações escolares destes desempregados vão também aumentando; ao invés, as percentagens de desempregados de longa duração vão diminuindo à medida que as suas habilitações escolares vão aumentando.

Quadro 28 - Desemprego Registrado por Habilitação Escolar segundo o Tempo de Inscrição

Continente	1999									
	< 6 meses	%	< 12 meses	%	>= 12 meses	%	>= 24 meses	%	Total	%
Total	126 833	38,4	183 628	55,6	146 484	44,4	83 029	25,2	330 112	100,0
Nenhum	7 436	26,4	11 698	41,5	16 470	58,5	10 593	37,6	28 168	100,0
Básico 1º Ciclo	34 415	28,8	55 100	46,2	64 280	53,8	39 390	33,0	119 380	100,0
Básico 2º Ciclo	28 017	42,8	40 101	61,2	25 409	38,8	13 165	20,1	65 510	100,0
Básico 3º Ciclo	20 739	44,2	28 965	61,7	17 989	38,3	9 567	20,4	46 954	100,0
Secundário	24 894	50,4	33 190	67,2	16 203	32,8	7 552	15,3	49 393	100,0
Médio/Superior	11 332	54,7	14 574	70,4	6 133	29,6	2 762	13,3	20 707	100,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Em todas as regiões, os desempregados inscritos há menos de um ano são maioritários. A região que apresenta a maior proporção de desempregados de curta duração é o Algarve (81,3%), logo seguida da região Centro com 64,2 % de desempregados inscritos há menos de 12 meses. As regiões do Norte e de Lisboa e Vale do Tejo apresentam os valores mais elevados de desempregados de longa duração, ambas com 47,6% de DLD.

Quadro 29 - Desemprego Registrado por Região NUTs II segundo o Tempo de Inscrição

Continente	1999					
	< 1 ano	%	>= 1 ano	%	Total	%
Continente	183628	55,6	146484	44,4	330112	100,0
Norte	65709	52,4	59692	47,6	125401	100,0
Centro	29230	64,2	16296	35,8	45526	100,0
Lisboa e VT	64170	52,4	58228	47,6	122398	100,0
Alentejo	14791	59,6	10030	40,4	24821	100,0
Algarve	9728	81,3	2238	18,7	11966	100,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

■ A distribuição dos desempregados pelos diferentes grupos de profissões é muito diversificada: os empregados de escritório, com 46664 indivíduos (14,1%) e os trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio, com 45412 (13,8%), atingem 27,9% do desemprego total.

Por outro lado temos a considerar os grupos de profissões cujo valor ultrapassa os 20000 inscritos e que são, por ordem decrescente:

- pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança: 32523 (9,9%);
- trabalhadores não qualificados das minas, da construção civil e obras públicas, da indústria transformadora e dos transportes: 25821 (7,8%);
- manequins, vendedores e demonstradores: 25245 (7,7%);
- outros operários, artífices e trabalhadores similares: 20371 (6,2%);

Estes quatro grupos representam 31,6% do desemprego registado.

Finalmente, destacamos os grupos de profissões que apresentam um peso relativo muito reduzido (até 1%) e que aqui, são referenciados em valores absolutos:

- agricultores e pescadores – agricultura e pesca de subsistência: 54;
- quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa: 97;
- directores e gerentes de pequenas empresas: 465;
- profissionais de nível intermédio do ensino: 813;
- profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde: 851;
- especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde: 1333;
- docentes do ensino secundário, superior e profissões similares: 1435;
- trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas: 1763;
- operadores de instalações fixas e similares: 2356;
- especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia: 3013;

Este grupo de profissões representa somente 3,7%, do total.

Quadro 30 - Desemprego Registrado por Profissão

Continente			
Cod.	GRUPOS DE PROFISSÕES	1999	%
	TOTAL	330 112	100,0
1.1	Quadros Superiores - Adm. Pública	97	0,1
1.2	Directores de empresa	3 952	1,2
1.3	Direct. e gerentes - peq. empresas	465	0,1
2.1	Espec. ciências físicas, mat. e eng.	3 013	0,9
2.2	Espec. ciências – vida, prof. saúde	1 333	0,4
2.3	Docentes - secund., sup. prof. simil .	1 435	0,4
2.4	Outros espec. – intelectuais e cient	10 703	3,2
3.1	Tecn. nível interm. - físic. quim., eng.	7 878	2,4
3.2	Prof. nível interm. - vida e saúde	851	0,3
3.3	Prof. nível intermédio – ensino	813	0,3
3.4	Outros tecn. prof. de nível intermédio	13 969	4,2
4.1	Empregados de escritório	46 664	14,1
4.2	Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	9 190	2,8
5.1	Pessoal - serviços prot. e segurança	32 523	9,9
5.2	Manequins, vend., demonstradores	25 245	7,7
6.1	Trab. qualificados - agricult. e pesca	14 665	4,4
6.2	Agricult. e pescad. – subsistência	54	0,0
7.1	Oper. e trab. simil. -extract. e c. civil	12 213	3,7
7.2	Trab - metalurgia, metalomec. e simil.	13 601	4,1
7.3	Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	3 625	1,1
7.4	Outros operários e trab. similares	20 371	6,2
8.1	Operad. – instalações fixas e simil.	2 356	0,7
8.2	Operad. – máquinas e trab. de mont.	18 123	5,5
8.3	Condutor – veículos e equip. móveis	13 626	4,1
9.1	Trab. não qualific. - serv. e comércio	45 412	13,8
9.2	Trab. não qualific. - agricult. e pescas	1 763	0,5
9.3	Trab. não qualific. - minas, e c. civil	25 821	7,8
	Outros	351	0,1

Fonte IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Como se disse anteriormente, os grupos empregados de escritório (4.1) e trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio (9.1) representam 27,9% do desemprego no Continente e 34,1% do total do desemprego feminino, atingindo este 66,4% no grupo 4.1 e 80% no grupo 9.1.

O desemprego masculino apresenta um peso relativo superior a 90%, nos grupos de profissões:

- operários, artífices e trabalhadores similares das indústrias extractivas e da construção civil;
- trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares;
- condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamentos pesados móveis.

Quadro 31 - Desemprego Registrado por Profissão segundo o Género

Continente		1999		
Cod.	GRUPOS DE PROFISSÕES	Homens	Mulheres	Total
	TOTAL	132 559	197 553	330 112
1.1	Quadros Superiores - Adm. Pública	41	56	97
1.2	Directores de empresa	2 715	1 237	3 952
1.3	Direct. e gerentes - peq. empresas	320	145	465
2.1	Espec. ciências físicas, mat. e eng.	1 858	1 155	3 013
2.2	Espec. ciências – vida, prof. saúde	466	867	1 333
2.3	Docentes - secund., sup. prof. simil .	426	1 009	1 435
2.4	Outros espec. – intelectuais e cient	3 234	7 469	10 703
3.1	Tecn. nível interm. - físic. quim., eng.	5 955	1 923	7 878
3.2	Prof. nível interm. - vida e saúde	237	614	851
3.3	Prof. nível intermédio – ensino	280	533	813
3.4	Outros tecn. prof. de nível intermédio	8 526	5 443	13 969
4.1	Empregados de escritório	15 656	31 008	46 664
4.2	Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	1 965	7 225	9 190
5.1	Pessoal - serviços prot. e segurança	6 682	25 841	32 523
5.2	Manequins, vend., demonstradores	4 352	20 893	25 245
6.1	Trab. qualificados - agricult. e pesca	4 582	10 083	14 665
6.2	Agricult. e pescad. – subsistência	34	20	54
7.1	Oper. e trab. simil. -extract. e c. civil	11 942	271	12 213
7.2	Trab - metalurgia, metalomec. e simil.	12 778	823	13 601
7.3	Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	1 668	1 957	3 625
7.4	Outros operários e trab. similares	4 771	15 600	20 371
8.1	Operad. – instalações fixas e simil.	2 107	249	2 356
8.2	Operad. – máquinas e trab. de mont.	7 435	10 688	18 123
8.3	Condutor – veículos e equip. móveis	13 339	287	13 626
9.1	Trab. não qualific. - serv. e comércio	9 099	36 313	45 412
9.2	Trab. não qualific. - agricult. e pescas	575	1 188	1 763
9.3	Trab. não qualific. - minas, e c. civil	11 375	14 446	25 821
	Outros	141	210	351

Fonte IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Sendo o desemprego de curta duração superior ao DLD, as diferenças percentuais entre as duas situações são variáveis. Contudo, é de salientar o grupo - pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança - em que o desemprego de curta duração representa sensivelmente dois terços.

Quadro 32 - Desemprego Registrado por Profissão segundo o Tempo de Inscrição

Continente		1999		
Cod.	GRUPOS DE PROFISSÕES	<12 meses	12 e +	Total
	TOTAL	18 3628	14 6484	330 112
1.1	Quadros Superiores - Adm. Pública	59	38	97
1.2	Directores de empresa	1 779	2 173	3 952
1.3	Direct. e gerentes - peq. empresas	245	220	465
2.1	Espec. ciências físicas, mat. e eng.	2 072	941	3 013
2.2	Espec. ciências – vida, prof. saúde	904	429	1 333
2.3	Docentes - secund., sup. prof. simil .	1 101	334	1 435
2.4	Outros espec. – intelectuais e cient	7 518	3 185	10 703
3.1	Tecn. nível interm. - físic. quim., eng.	4 780	3 098	7 878
3.2	Prof. nível interm. - vida e saúde	570	281	851
3.3	Prof. nível intermédio – ensino	538	275	813
3.4	Outros tecn. prof. de nível intermédio	6 953	7 016	13 969
4.1	Empregados de escritório	25 996	20 668	46 664
4.2	Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	5 332	3 858	9 190
5.1	Pessoal - serviços prot. e segurança	21 792	10 731	32 523
5.2	Manequins, vend., demonstradores	14 887	10 358	25 245
6.1	Trab. qualificados - agricult. e pesca	9 332	5 333	14 665
6.2	Agricult. e pescad. – subsistência	36	18	54
7.1	Oper. e trab. simil. -extract. e c. civil	6 166	6 047	12 213
7.2	Trab - metalurgia, metalomec. e simil.	6 787	6 814	13 601
7.3	Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	1 686	1 939	3 625
7.4	Outros operários e trab. similares	10 584	9 787	20 371
8.1	Operad. – instalações fixas e simil.	888	1 468	2 356
8.2	Operad. – máquinas e trab. de mont.	7 372	10 751	18 123
8.3	Condutor – veículos e equip. móveis	7 329	6 297	13 626
9.1	Trab. não qualific. - serv. e comércio	23 992	21 420	45 412
9.2	Trab. não qualific. - agricult. e pescas	587	1 176	1 763
9.3	Trab. não qualific. - minas, e c. civil	14 343	11 478	25 821
	Outros	0	351	351

Fonte IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A região de Lisboa e Vale do Tejo é a que detém, a nível do Continente, o maior valor do desemprego registado nos empregados de escritório, seguindo-se, ligeiramente distanciado, o Norte.

Quanto aos trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio, é a região do Norte que toma o primeiro lugar.

Dos restantes grupos, destacados anteriormente, acrescentar-se-á que Lisboa e Vale do Tejo ocupa o primeiro lugar no grupo 5.1 da CNP.

Quadro 33 - Desemprego Registado por Profissão segundo Região NUT's II

Continente		1999					
Cod.	GRUPOS DE PROFISSÕES	Norte	Centro	Lisboa VT	Alentejo	Algarve	Total
	TOTAL	125 401	45 526	122 398	24 821	11 966	330 112
1.1	Quadros Superiores - Adm. Pública	27	11	54	3	2	97
1.2	Directores de empresa	1 145	436	2 216	63	92	3 952
1.3	Direct. e gerentes - peq. empresas	153	48	245	4	15	465
2.1	Espec. ciências físicas, mat. e eng.	960	467	1 450	73	63	3 013
2.2	Espec. ciências – vida, prof. saúde	359	258	538	120	58	1 333
2.3	Docentes - secund., sup. prof. simil .	439	257	593	112	34	1 435
2.4	Outros espec. – intelectuais e cient	3 105	1 456	5 545	356	241	10 703
3.1	Tecn. nível interm. - físic. quim., eng.	2 402	921	3 996	330	229	7 878
3.2	Prof. nível interm. - vida e saúde	206	205	355	79	6	851
3.3	Prof. nível intermédio – ensino	254	86	399	51	23	813
3.4	Outros tecn. prof. de nível intermédio	4 702	1 427	7 215	263	362	13 969
4.1	Empregados de escritório	17 373	5 667	19 906	2 608	1 110	46 664
4.2	Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	3 260	991	3 997	346	596	9 190
5.1	Pessoal - serviços prot. e segurança	10 154	5 574	11 558	2 697	2 540	32 523
5.2	Manequins, vend., demonstradores	9 323	3 607	9 760	1 419	1 136	25 245
6.1	Trab. qualificados - agricult. e pesca	2 360	1 826	4 083	6 089	307	14 665
6.2	Agricult. e pescad. – subsistência	38	10	6	0	0	54
7.1	Oper. e trab. simil. -extract. e c. civil	5 411	1 478	4 297	810	217	12 213
7.2	Trab - metalurgia, metalomec. e simil.	5 114	1 481	6 084	708	214	13 601
7.3	Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	1 559	506	1 405	118	37	3 625
7.4	Outros operários e trab. similares	11 858	2 662	4 715	653	483	20 371
8.1	Operad. – instalações fixas e simil.	742	462	996	132	24	2 356
8.2	Operad. – máquinas e trab. de mont.	10 878	2 231	4 629	319	66	18 123
8.3	Condutor – veículos e equip. móveis	5 386	1 862	4 967	973	438	13 626
9.1	Trab. não qualific. - serv. e comércio	17 501	6 044	13 567	4 972	3 328	45 412
9.2	Trab. não qualific. - agricult. e pescas	386	276	630	428	43	1 763
9.3	Trab. não qualific. - minas, e c. civil	10 283	5 268	8 888	1 081	301	25 821
	Outros	23	9	304	14	1	351

Fonte IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

■ Quanto à actividade económica de origem do desemprego dos 294634 desempregados que no final de 1999 procuravam um novo emprego, através dos Centros de Emprego do Continente, constata-se que 6,3% eram provenientes de actividades do sector agricultura, 35,3% do sector indústria e 51,5% do sector serviços.

As actividades mais intensivas em mão de obra são também as mais geradoras de desemprego registado. No sector indústria destacam-se os têxteis, vestuário e construção; no sector serviços o comércio e hotéis.

Quadro 34 - Desemprego Registado por Actividade Económica de Origem do Desemprego

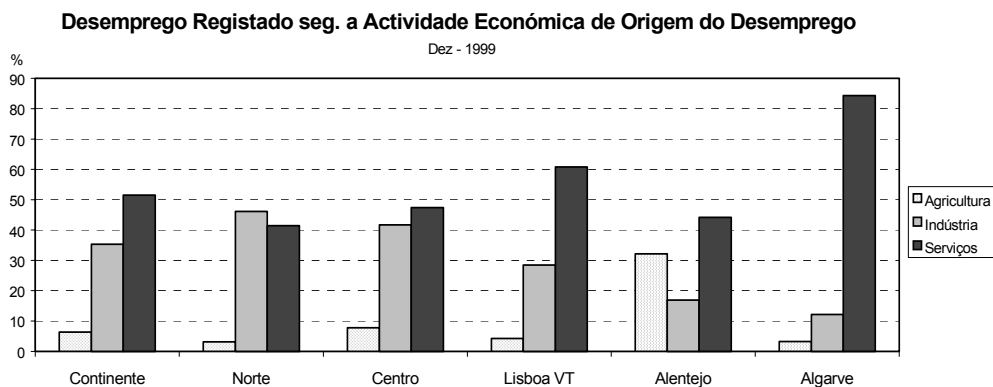
Continente		
Actividade Económica	1999	%
Total	294 634	100,0
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	18 620	6,3
Indústria, energia e água e construção	104 041	35,3
Indústrias extractivas	1 100	0,4
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	10 853	3,7
Fabricação de têxteis	12 208	4,1
Indústria do vestuário	13 804	4,7
Indústria do couro e de produtos do couro	4 982	1,7
Indústria da madeira e da cortiça	3 548	1,2
Indústrias do papel, edição e impressão	4 038	1,4
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	4 723	1,6
Fabrico de outros minerais não metálicos	4 284	1,5
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	7 796	2,6
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	7 380	2,5
Fabrico de material de transporte	3 669	1,2
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	3 451	1,2
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	509	0,2
Construção	21 696	7,4
Serviços	151 699	51,5
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	6 172	2,1
Comércio por grosso e a retalho	40 875	13,9
Hotéis e restaurantes	27 197	9,2
Transportes e actividades conexas	8 789	3,0
Correios e telecomunicações	2 655	0,9
Intermediação financeira e seguros	1 842	0,6
Act. imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	21 859	7,4
Admin. pública, educação, saúde e acção social	22 830	7,7
Outras actividades de serviços	19 480	6,6
Sem classificação	20 274	6,9

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Na região Norte, a indústria apresenta-se como principal responsável pelo volume de desempregados inscritos (46,1%). Em termos de emprego¹, este sector abrange também o maior volume de mão-de-obra da região (46,1%).

No Centro, região onde o emprego agrícola ocupa um número significativo de trabalhadores (26,3%), o número de desempregados inscritos, oriundos deste sector, situava-se em apenas 7,8%. Por seu lado o Alentejo, com uma estrutura de emprego onde o sector agrícola exprime 13%, apresenta, como provenientes deste sector, 32,2% dos desempregados inscritos.

Na região do Algarve, a acentuada terciarização do emprego (69,7%) reflecte-se no saliente peso relativo que as actividades do sector terciário têm no desemprego registado desta região (84,3%).

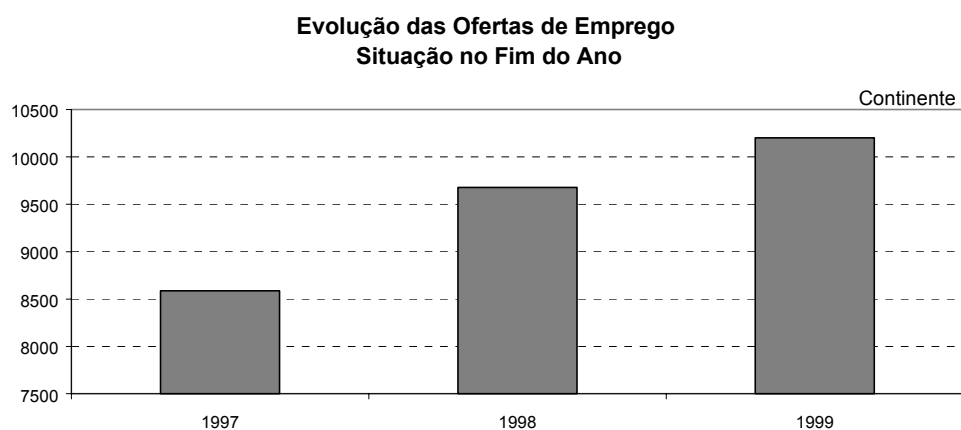


Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

¹ Os dados do emprego aqui referidos correspondem à média anual de 1999 do Inquérito ao Emprego do INE

2.1.3 – Ofertas de Emprego

■ As ofertas de emprego que no final de 1999 integravam os ficheiros do Centros de Emprego do Continente, ascendiam a 10201, número superior em 5,4% ao observado em igual período do ano anterior .A evolução crescente do número de ofertas em carteira continua, assim, a verificar-se dando continuidade à tendência que se tem feito sentir no decorrer dos últimos anos.



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

■ A região Norte detinha 40% das ofertas de emprego do Continente, seguida pela região de Lisboa com 27,4%. No seu conjunto estas duas regiões totalizavam, assim, 67,4% do total de ofertas de emprego em carteira.

Na análise comparativa com o período homólogo de 1998 verifica-se o aumento do número de ofertas de emprego por satisfazer em todas as regiões do Continente, com excepção do Lisboa Vale do Tejo, onde se apresenta uma quebra de 12,4%. Os acréscimos mais significativos sentiram-se no Algarve (+71,2%) e Alentejo (+30,3%)

Quadro 35 - Ofertas de Emprego por Região NUTs II

	1997	1998	1999	1999/1998 Variação %
Continente	8 585	9 678	10 201	+5,4
Norte	2 992	3 796	4 082	+7.5
Centro	1 907	1 747	1 871	+7.1
Lisboa Vale do Tejo	2 934	3 190	2 795	-12.4
Alentejo	363	403	525	+30.3
Algarve	389	542	928	+71.2

Fonte: IEPF - Direcção de Serviços de Estudos

■ As ofertas de emprego por satisfazer, pertencem prioritariamente a três grupos de profissões com uma incidência de 42,9% no total:

- pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança: 1501 ofertas (14,7%);
- trabalhadores não qualificados das minas, da construção civil e obras públicas, da indústria transformadora e dos transportes: 1497 ofertas (14,7%);
- outros operários, artífices e trabalhadores similares (em que se incluem trabalhadores da alimentação e bebidas, das madeiras, têxteis e confecções, peles couro e calçado e pirotecnia): 1374 ofertas (13,5%);

Ainda em relação às ofertas por satisfazer, é de referenciar outro conjunto de grupos de profissões com ofertas disponíveis, que perfazem o peso relativo de 30,7% e que respeitam aos seguintes:

- operários, artífices e trabalhadores similares das indústrias extractivas e da construção civil: 841;
- trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares: 812;
- trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio: 759;
- empregados de escritório: 725;

Quanto aos grupos de profissões que apresentam um peso relativo irrelevante nas ofertas disponíveis são os que requerem um nível escolar mais elevado e maior grau de

qualificação, como seja: directores de empresa, especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde.

Quadro 36 - Ofertas de Emprego por Profissão

Continente			
Cod.	GRUPOS DE PROFISSÕES	1999	%
	TOTAL	10 201	100,0
1.1	Quadros Superiores - Adm. Pública	1	0,0
1.2	Directores de empresa	11	0,1
1.3	Direct. e gerentes - peq. empresas	1	0,0
2.1	Espec. ciências físicas, mat. e eng.	74	0,7
2.2	Espec. ciências – vida, prof. saúde	6	0,1
2.3	Docentes - secund., sup. prof. simil.	2	0,0
2.4	Outros espec. – intelectuais e cient	71	0,7
3.1	Tecn. nível interm. - físic. quim., eng.	198	1,9
3.2	Prof. nível interm. - vida e saúde	5	0,1
3.3	Prof. nível intermédio – ensino	45	0,4
3.4	Outros tecn. prof. de nível intermédio	308	3,0
4.1	Empregados de escritório	725	7,1
4.2	Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	179	1,8
5.1	Pessoal - serviços prot. e segurança	1 501	14,7
5.2	Manequins, vend., demonstradores	503	4,9
6.1	Trab. qualificados - agricult. e pesca	340	3,3
6.2	Agricult. e pescad. – subsistência	0	0,0
7.1	Oper. e trab. simil. -extract. e c. civil	841	8,2
7.2	Trab - metalurgia, metalomec. e simil.	812	8,0
7.3	Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	52	0,5
7.4	Outros operários e trab. similares	1 374	13,5
8.1	Operad. – instalações fixas e simil.	49	0,5
8.2	Operad. – máquinas e trab. de mont.	520	5,1
8.3	Condutor – veículos e equip. móveis	312	3,1
9.1	Trab. não qualific. - serv. e comércio	759	7,4
9.2	Trab. não qualific. - agricult. e pescas	15	0,2
9.3	Trab. não qualific. - minas, e c. civil	1 497	14,7
	Outros		

Fonte IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Os três grupos de profissões que apresentam um maior volume de ofertas por satisfazer a nível do Continente, distribuem-se regionalmente, como segue:

- pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança – região de Lisboa com 601 ofertas;

- outros operários, artífices e trabalhadores similares (em que se incluem trabalhadores da alimentação e bebidas, das madeiras, têxteis e confecções, peles couro e calçado e pirotecnia) – região Norte com 1012;
- trabalhadores não qualificados das minas, da construção civil e obras públicas, da indústria transformadora e dos transportes – região Norte com 600.

Quadro 37 - Ofertas de Emprego por Profissão segundo Região NUTs II

Continente		1999					
Cod.	GRUPOS DE PROFISSÕES	Norte	Centro	Lisboa e VT	Alentejo	Algarve	Total
	TOTAL	4 082	1 871	2 795	525	928	10 201
1.1	Quadros Superiores - Adm. Pública	0	0	1	0	0	1
1.2	Directores de empresa	4	2	4	0	1	11
1.3	Direct. e gerentes - peq. empresas	0	1	0	0	0	1
2.1	Espec. ciências físicas, mat. e eng.	28	12	26	3	5	74
2.2	Espec. ciências – vida, prof. saúde	2	2	2	0	0	6
2.3	Docentes - secund., sup. prof. simil .	1	0	0	0	1	2
2.4	Outros espec. – intelectuais e cient	22	17	27	0	5	71
3.1	Tecn. nível interm. - físic. quim., eng.	67	32	73	1	25	198
3.2	Prof. nível interm. - vida e saúde	0	2	3	0	0	5
3.3	Prof. nível intermédio – ensino	19	4	16	0	6	45
3.4	Outros tecn. prof. de nível intermédio	106	46	116	9	31	308
4.1	Empregados de escritório	259	129	278	10	49	725
4.2	Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	41	30	71	3	34	179
5.1	Pessoal - serviços prot. e segurança	434	180	601	43	243	1 501
5.2	Manequins, vend., demonstradores	188	90	156	28	41	503
6.1	Trab. qualificados - agricult. e pesca	17	38	38	185	62	340
6.2	Agricult. e pescad. – subsistência	0	0	0	0	0	0
7.1	Oper. e trab. simil. -extract. e c. civil	431	163	148	10	89	841
7.2	Trab - metalurgia, metalomec. e simil.	303	133	232	55	89	812
7.3	Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	13	13	26	0	0	52
7.4	Outros operários e trab. similares	1 012	195	126	4	37	1 374
8.1	Operad. – instalações fixas e simil.	15	19	13	0	2	49
8.2	Operad. – máquinas e trab. de mont.	192	161	52	106	9	520
8.3	Condutor – veículos e equip. móveis	97	73	110	8	24	312
9.1	Trab. não qualific. - serv. e comércio	230	100	278	24	127	759
9.2	Trab. não qualific. - agricult. e pescas	1	6	8	0	0	15
9.3	Trab. não qualific. - minas, e c. civil	600	423	390	36	48	1 497
	Outros	0	0	0	0	0	0

Fonte IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

■ Apresenta-se na página seguinte um gráfico em que pode verificar-se a relação entre o número de desempregados e de ofertas disponíveis segundo os diferentes grupos de profissões.

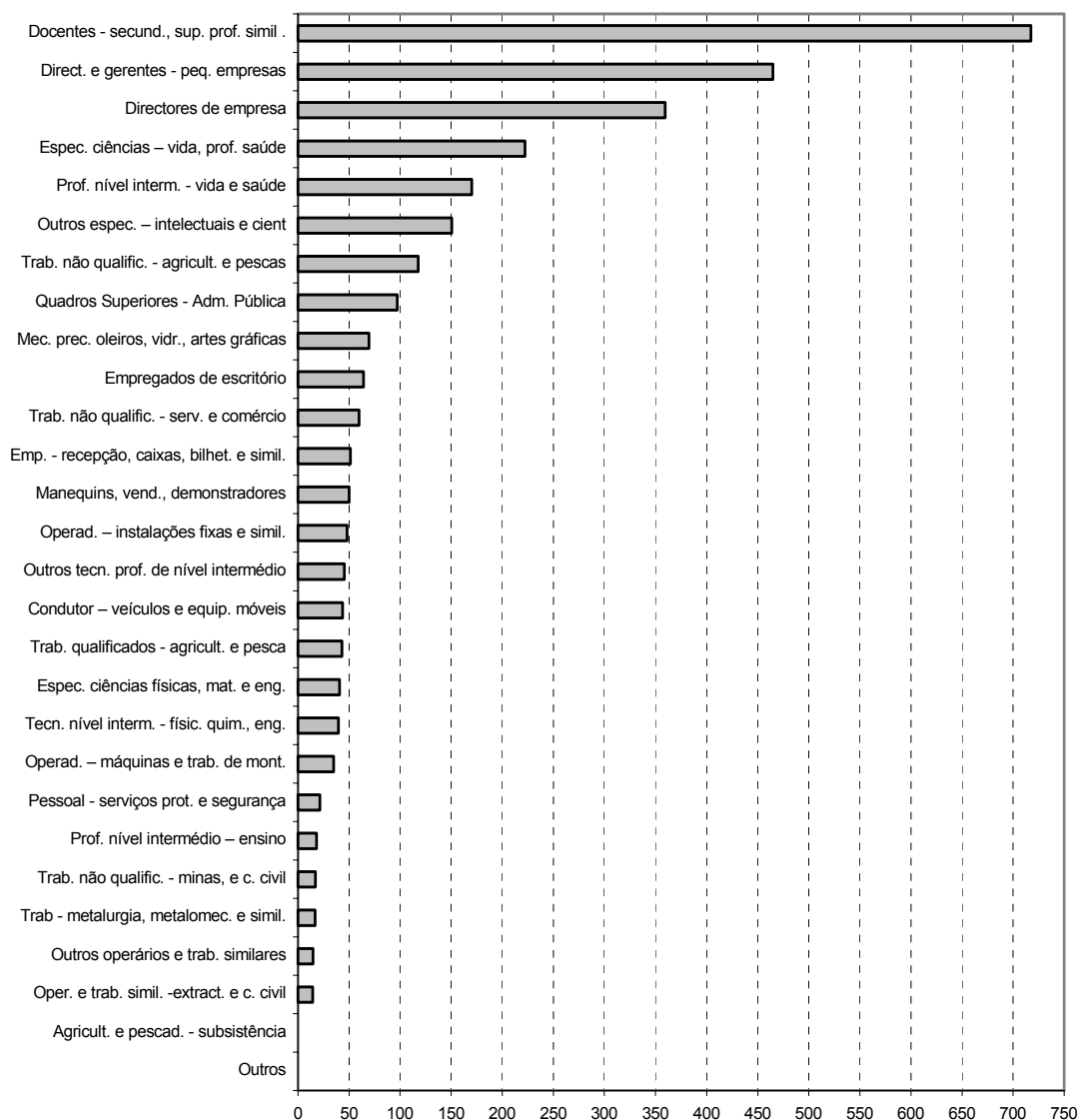
A escala decrescente destaca as posições em que se observa um maior desequilíbrio e referem-se às seguintes profissões:

- docentes do ensino secundário, superior e profissões similares – 718 desempregados por oferta disponível;
- directores e gerentes de pequenas empresas – 465 por oferta ;
- directores de empresa – 359;
- especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde – 222;
- profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde – 170;
- outros especialistas das profissões intelectuais e científicas – 151.

As posições mais favoráveis respeitam (com número de desempregados igual ou inferior a 25, por oferta disponível) às seguintes:

- pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança – 22;
- profissionais de nível intermédio do ensino –18;
- trabalhadores não qualificados das minas, da construção civil e obras públicas, da indústria transformadora e dos transportes – 17;
- trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares – 17;
- outros operários, artífices e trabalhadores similares – 15.
- operários, artífices e trabalhadores similares das indústrias extractivas e da construção civil – 15;

Relação Desempregados / Ofertas



■ Analisando a actividade económica de origem das 10201 ofertas de emprego existentes em ficheiro nos Centros de Emprego do Continente, no final de 1999, constata-se que 50,3% eram provenientes do sector indústria, 46,6% do sector serviços e 3,1% do sector agrícola.

No sector indústria destacam-se como ramos de actividade com maior volume de ofertas a construção, vestuário e metalomecânica. No sector serviços o maior número de ofertas pertencia aos hotéis e restaurantes, comércio e actividades imobiliárias.

Numa apreciação global pode concluir-se que 40% das ofertas de emprego em ficheiro nos Centros de Emprego do Continente eram provenientes dos seguintes ramos de actividade económica: hotéis e restaurantes, comércio e construção.

Quadro 38 - Ofertas de Emprego por Actividade Económica

Continente

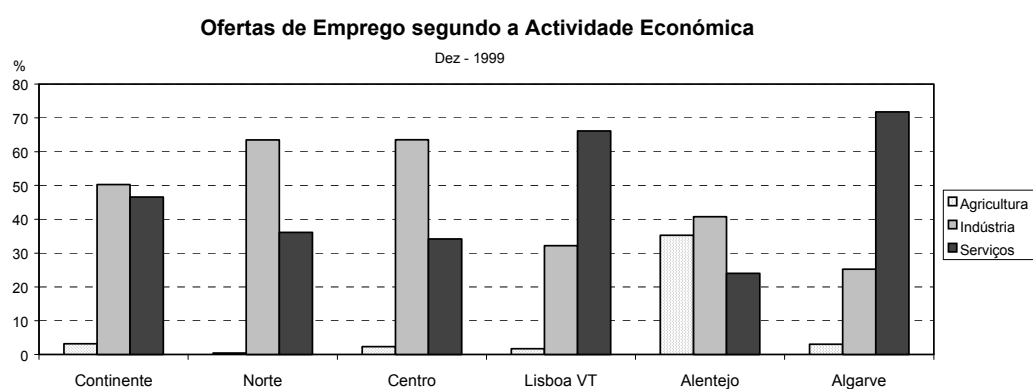
Actividade Económica	1999	%
Total	10 201	100,0
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	321	3,1
Indústria, energia e água e construção	5 127	50,3
Indústrias extractivas	38	0,4
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	316	3,1
Fabricação de têxteis	339	3,3
Indústria do vestuário	936	9,2
Indústria do couro e de produtos do couro	229	2,2
Indústria da madeira e da cortiça	214	2,1
Indústrias do papel, edição e impressão	109	1,1
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	121	1,2
Fabrico de outros minerais não metálicos	263	2,6
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	547	5,4
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	220	2,2
Fabrico de material de transporte	252	2,5
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	166	1,6
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	21	0,2
Construção	1 356	13,3
Serviços	4 753	46,6
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	382	3,7
Comércio por grosso e a retalho	1 325	13,0
Hotéis e restaurantes	1 431	14,0
Transportes e actividades conexas	139	1,4
Correios e telecomunicações	22	0,2
Intermediação financeira e seguros	26	0,3
Act. imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	625	6,1
Admin. pública, educação, saúde e acção social	328	3,2
Outras actividades de serviços	475	4,7

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

As ofertas de emprego oriundas do sector agrícola tinham a sua maior expressão na região do Alentejo, representando 35,2% do total de ofertas desta região.

Nas regiões Norte e Centro predominavam as ofertas de emprego do sector indústria, apresentando, em cada uma delas um peso relativo igual a 63,5%.

Nas regiões de Lisboa Vale do Tejo e Algarve as ofertas de emprego do sector serviços ocupavam, respectivamente, 66,1% e 71,8% do total de ofertas em carteira nos Centros de Emprego destas regiões.

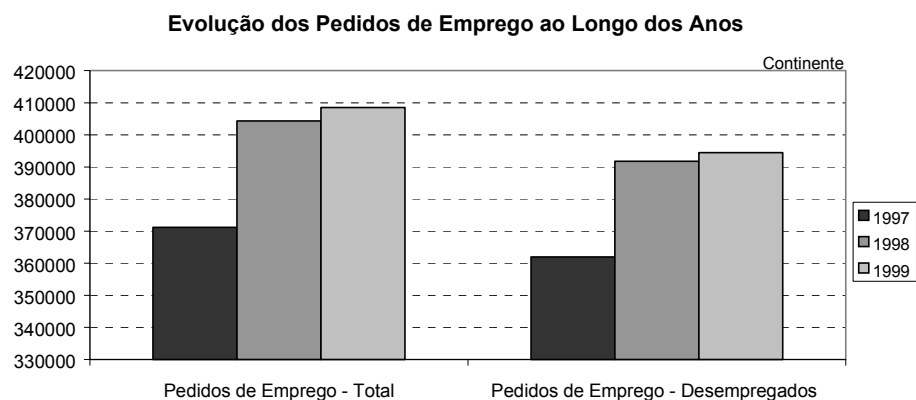


Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

2.2 – MOVIMENTO AO LONGO DO ANO

2.2.1 – Pedidos de Emprego

■ No decurso do ano de 1999 receberam-se nos Centros de Emprego do Continente, 408501 pedidos de emprego. Deste total, o valor 394434 (96,6%) diz respeito a indivíduos que se encontram desempregados.



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Relativamente ao período homólogo de 1998 verifica-se um ligeiro aumento de 1%, no total de pedidos de emprego, sensivelmente inferior ao registado no período 1998/97 (+8,9%)

Quadro 39 – Pedidos de Emprego ao Longo dos Anos

Continente				1999/1998 Variação (%)
	1997	1998	1999	
Total de Pedidos	371 171	404 319	408 501	+1,0
Pedidos de Desempregados	361 970	391 730	394 434	+0,7

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Os pedidos de desempregados ao longo do ano sofreram também um ligeiro aumento (0,7%) em relação ao ano anterior, aumento esse inferior ao verificado no período 1998/97 (+8,2%).

Quadro 40 – Pedidos de Emprego ao Longo dos Anos por Região

Continente	1999					
	Total de Pedidos			Pedidos de Desempregados		
	1998	1999	%	1998	1999	%
Continente	404 319	408 501	100,0	391 730	394 434	100,0
Norte	130 150	133 718	32,7	126 946	130 208	33,0
Centro	70 504	71 244	17,4	67 661	68 082	17,3
Lisboa e VT	142 529	142 909	35,1	137 249	136 864	34,7
Alentejo	36 246	37 206	9,1	35 841	36 761	9,3
Algarve	24 890	23 424	5,7	24 033	22 519	5,7

Fonte: IIEFP – Direcção de Serviços de Estudos

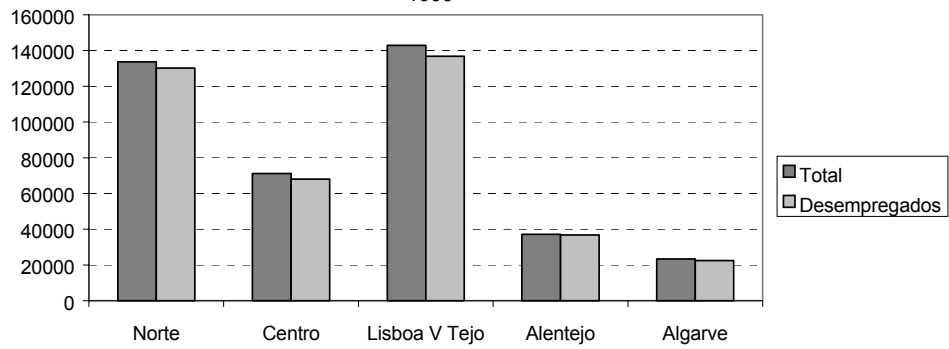
As regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Norte, concentram os valores mais elevados, quer no número de pedidos de emprego de empregados quer de desempregados.

Na primeira destas regiões os pedidos de emprego ao longo do ano atinge 142909 indivíduos representando 35,1% do total do Continente. Na região Norte aquele valor era de 133718, a que corresponde o peso relativo de 32,7%.

Estas duas regiões, em conjunto, detêm 67,8% dos pedidos de emprego.

Pedidos de Emprego ao Longo do Ano por Regiao NUTs II

1999



Fonte: IEF - Direcção de Serviços de Estudos

2.2.2 – Desempregados Inscritos

■ Ao longo de 1999 inscreveram-se nos Centros do Continente 394434 desempregados. Relativamente à análise comparativa com o período homólogo de 1998, verifica-se um ligeiro aumento do desemprego ao longo do ano nas regiões Norte e Alentejo (+2,6%) e Centro (+0,6%). O decréscimo mais acentuado acontece na região do Algarve (- 6,3%) com menos 1514 desempregados inscritos e em Lisboa e Vale do Tejo (- 0,3%) com menos 385 inscrições de desempregados.

Quadro 41 - Desemprego Registado ao Longo dos Anos por Região

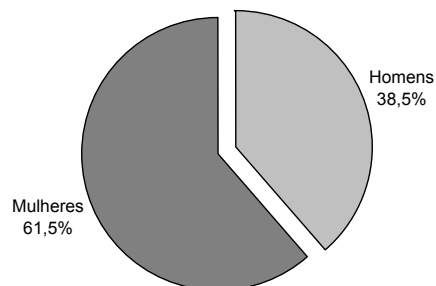
Continente	1997	1998	1999	1999/1998 Variação (%)
Continente	361 970	391 730	394 434	+0,7
Norte	116 005	126 946	130 208	+2,6
Centro	61 009	67 661	68 082	+0,6
Lisboa VT	125 212	137 249	136 864	-0,3
Alentejo	35 886	35 841	36 761	+2,6
Algarve	23 858	24 033	22 519	-6,3

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

■ O desemprego registado ao longo de 1999 mantém-se maioritariamente feminino com um total de 242610 mulheres, o que representa 61,5% do total do total das inscrições ao longo do ano.

Desemprego Registado ao Longo do Ano por Género

1999 - Continente



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Em relação ao período homólogo de 1998, observa-se uma descida do desemprego dos homens (- 3%) e um aumento do desemprego feminino em cerca de 3,2%.

De notar a inversão de tendência verificada no crescimento do desemprego masculino em relação ao período 1998/97.

O desemprego feminino mantém, em relação ao ano anterior, a tendência de aumento verificada nos últimos anos, mas a um ritmo de crescimento mais moderado (9,8% de 1997/1998).

Quadro 42 - Desemprego Registado ao Longo dos Anos por Género

Continente

	1997		1998		1999		1999/1998 Variação (%)
		%		%		%	
Total	361 970	100,0	391 730	100,0	394 434	100,0	+0,7
Homens	147 708	40,8	156 545	40,0	151 824	38,5	- 3,0
Mulheres	214 262	59,2	235 185	60,0	242 610	61,5	+3,2

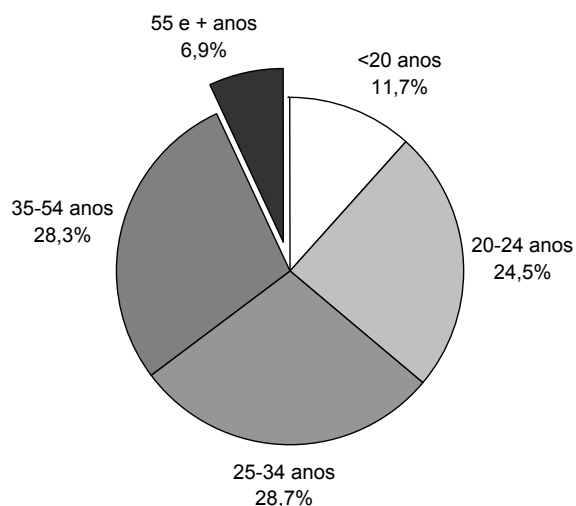
Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

■ O maior volume de inscrições de desempregados ao longo do ano recai no grupo etário 35-54 anos, cujo valor é de 113656, representando 28,8%, seguido, de muito perto, pelo grupo de 25-34 anos, com 28,7%.

Os jovens desempregados com idades entre 20 e 24 anos totalizam 95583 indivíduos e representam 24,2%. Os jovens com menos de 20 anos apresentam um peso relativo de 11,1%.

Desemprego Registado ao Longo do Ano por Grupo Etário

1999 - Continente



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Quadro 43 - Desemprego Registado ao Longo dos Anos por Idade

Continente

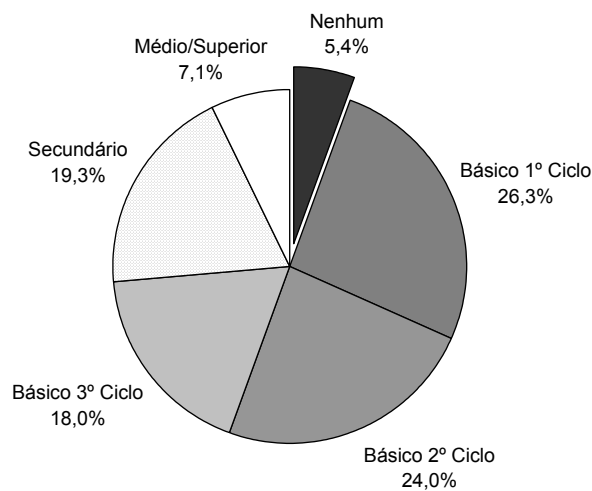
	1998	1999	1999/1998 Variação (%)
Total	391 730	394 434	+0,7
< 20 anos	45 753	43 561	- 4,8
20-24	95 995	95 583	- 0,4
25-34	112 250	113 178	+0,8
35-54	110 842	113 656	+2,5
55 e +	26 890	28 456	+5,8

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Em relação ao período homólogo de 1998 observam-se descidas nos grupos etários com menos de 25 anos: - 0,4% e - 4,8% respectivamente nos grupos de 20-24 anos e de <20 anos. Nos grupos com mais de 25 anos verificam-se ligeiros aumentos de desempregados, com destaque para o de 55 e + anos com +5,8%.

■ Quanto ao nível de habilitação escolar 31,7% do total dos desempregados inscritos ao longo do ano nos Centros de Emprego do Continente (125088 indivíduos), possuíam menos que o 2º ciclo, isto é, escolaridade inferior à considerada obrigatória. Destes, 17,1% não tinham qualquer habilitação; Com o 2º ciclo encontravam-se 23,9%; o 3º ciclo era a habilitação escolar de cerca de 18% o que corresponde a 70870 indivíduos; apenas 28027 (7,1%) possuíam um curso superior.

Desemprego Registado ao Longo do Ano por Habilitação Escolar
1999 - Continente



Fonte: IEFPP-Direcção de Serviços de Estudos

Quadro 44 - Desemprego Registado ao Longo dos Anos por Habilitação Escolar

Continente	1998	1999	1999/1998 Variação %
Total	391 730	394 434	+0,7
Nenhum	23 549	21 444	- 8,9
Básico 1 ° Ciclo	106 070	103 644	- 2,3
Básico 2 ° Ciclo	96 006	94 485	- 1,6
Básico 3 ° Ciclo	67 791	70 870	+4,5
Secundário	73 235	75 964	+3,7
Superior	25 079	28 027	+11,8

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

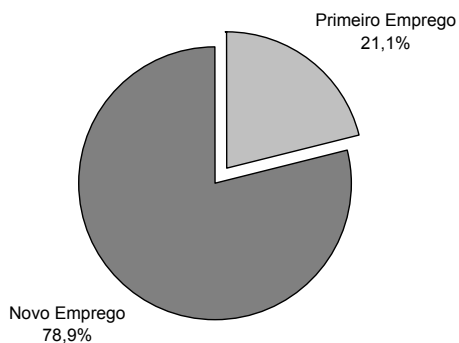
O desemprego registado decresceu em relação ao homólogo nos grupos de habilitação escolar até ao 2º ciclo, registando-se a maior descida no grupo que não possui nenhum grau de escolaridade (- 8,9%).

A partir do 3º ciclo as variações em relação ao ano anterior são positivas, com destaque para o grupo com habilitação superior que registou um aumento de 11,8%, isto é, mais 2948 desempregados inscritos nos Centros de Emprego à procura de emprego.

■ No desemprego por categorias, observa-se que 311117 indivíduos inscreveram-se ao longo do ano nos Centros de Emprego do Continente como desempregados à procura de um novo emprego, o que representa 78,9% do total. Estavam à procura de um primeiro emprego 83317 desempregados, -2,2% que no ano anterior.

Desemprego Registrado ao Longo do Ano - Primeiro e Novo Emprego

1999 - Continente



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Quadro 45 - Desemprego Registrado ao Longo dos Anos – 1º e Novo Emprego

Continente

	1997	1998	1999	1999/1998 Variação (%)
Total	361 970	391 730	394 434	+ 0,7
1º Emprego	84 248	85 231	83 317	- 2,2
Novo Emprego	277 722	306 499	311 117	+ 1,5

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Os que procuravam um novo emprego aumentaram ligeiramente (+1,5%) em relação ao homólogo.

■ As inscrições de desempregados ao longo do ano por profissões, incidem maioritariamente em três grupos de profissões:

- empregados de escritório – 56216 (14,3%);
- pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança – 51564 (13,1%);
- trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio – 48106 (12,2%);

Estes três grupos representam 39,6% do total das inscrições.

De realçar ainda outros grupos de profissões com um número de desempregados considerado significativo e que, por ordem decrescente, representam os seguintes valores:

- trabalhadores não qualificados das minas, da construção civil e obras públicas, da indústria transformadora e dos transportes – 35316;
- manequins, vendedores e demonstradores – 33718;
- outros operários, artífices e trabalhadores similares – 22436;
- trabalhadores qualificados da agricultura e pesca – 21812;
- trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares – 15535;
- condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamentos pesados móveis – 15065;

Estão abrangidos por estes grupos de profissões 36,4% dos desempregados.

Quadro 46 - Desemprego Registrado ao Longo do Ano por Profissão

Continente		1999	
Cod.	GRUPOS DE PROFISSÕES	Desemprego	%
	TOTAL	394 434	100,0
1.1	Quadros Superiores - Adm. Pública	97	0,0
1.2	Directores de empresa	3 019	0,8
1.3	Direct. e gerentes - peq. empresas	370	0,1
2.1	Espec. ciências físicas, mat. e eng.	4 387	1,1
2.2	Espec. ciências – vida, prof. saúde	1 945	0,5
2.3	Docentes - secund., sup. prof. simil .	1 691	0,4
2.4	Outros espec. – intelectuais e cient	14 326	3,6
3.1	Tecn. nível interm. - físic. quim., eng.	10 074	2,6
3.2	Prof. nível interm. - vida e saúde	1 078	0,3
3.3	Prof. nível intermédio – ensino	1 273	0,3
3.4	Outros tecn. prof. de nível intermédio	12 303	3,1
4.1	Empregados de escritório	56 216	14,3
4.2	Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	11 102	2,8
5.1	Pessoal - serviços prot. e segurança	51 564	13,1
5.2	Manequins, vend., demonstradores	33 718	8,5
6.1	Trab. qualificados - agricult. e pesca	21 812	5,5
6.2	Agricult. e pescad. – subsistência	74	0,0
7.1	Oper. e trab. simil. -extract. e c. civil	14 128	3,6
7.2	Trab - metalurgia, metalomec. e simil.	15 535	3,9
7.3	Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	3 222	0,8
7.4	Outros operários e trab. similares	22 436	5,7
8.1	Operad. – instalações fixas e simil.	1 408	0,4
8.2	Operad. – máquinas e trab. de mont.	12 755	3,2
8.3	Condutor – veículos e equip. móveis	15 065	3,8
9.1	Trab. não qualific. - serv. e comércio	48 106	12,2
9.2	Trab. não qualific. - agricult. e pescas	1 404	0,4
9.3	Trab. não qualific. - minas, e c. civil	35 316	9,0
	Outros	10	0,0

Fonte IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

- Relativamente aos motivos que estiveram na origem das inscrições nos Centros de Emprego do Continente, o “Fim de Trabalho não Permanente” foi indicado por um maior número de desempregados (125393), representando 31,8% do total.

Quadro 47 - Desempregados Inscritos ao Longo do Ano por NUTs II segundo o Motivo de Inscrição

Continente									1999
	Ex- Estudante	Fim de Formação	Despedido	Despediu-se	Desped. mútuo acordo	Fim trab..não perm.	Outros ex inactivos	Outros	TOTAL
Continente	66 711	8 890	69 351	20 762	12 723	125 393	7 137	83 467	394 434
%	16,9	2,3	17,6	5,3	3,2	31,8	1,8	21,2	100,0
Norte	24 951	1 886	31 753	6 678	4 614	27 873	3 292	29 161	130 208
%	19,2	1,4	24,4	5,1	3,5	21,4	2,5	22,4	100,0
Centro	14 678	2 305	10 515	5 273	1 306	18 860	2 109	13 036	68 082
%	21,6	3,4	15,4	7,7	1,9	27,7	3,1	19,1	100,0
Lisboa	19 199	1 677	21 729	6 461	6 388	44 931	926	35 553	136 864
%	14,0	1,2	15,9	4,7	4,7	32,8	0,7	26,0	100,0
Alentejo	5 088	2 562	4 229	535	238	19 927	555	3 627	36 761
%	13,8	7,0	11,5	1,5	0,6	54,2	1,5	9,9	100,0
Algarve	2 795	460	1 125	1 815	177	13 802	255	2 090	22 519
%	12,4	2,0	5,0	8,1	0,8	61,3	1,1	9,3	100,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Este motivo, é o mais representativo em quatro das cinco das regiões do Continente, sendo indicado como responsável pelo registo de 44931 desempregados em Lisboa e Vale do Tejo, e 27873 no Norte. Nesta região 24,4% dos desempregados inscritos, isto é, 31753 indivíduos, alegam que “Foram Despedidos” (motivo mais representativo).

Em termos de peso relativo, as regiões do Algarve (62,3%) e Alentejo (55,1%) apresentam as maiores percentagens de inscrições de desempregados motivadas pelo “Fim de Trabalho não Permanente”, comportamento este, que pode estar relacionado com o carácter marcadamente sazonal das actividades económicas mais representativas das respectivas regiões.

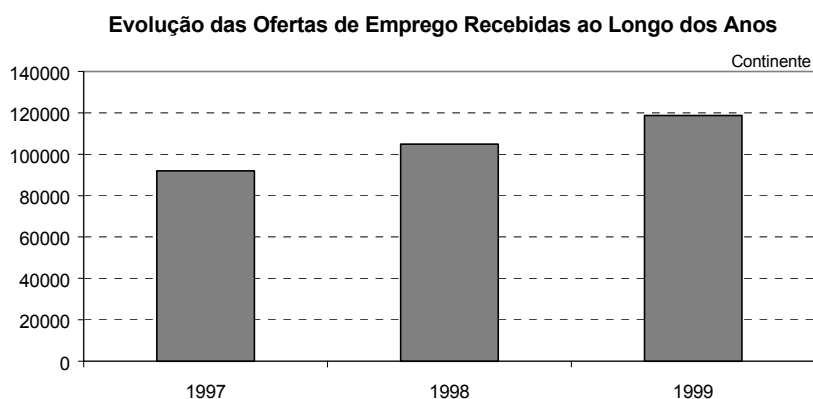
O motivo “Foi Despedido” vem logo a seguir em termos de peso (17,6%). Tem uma representatividade significativamente inferior ao primeiro motivo, e apresenta oscilações de grandeza nos seus valores de acordo com a região que se analisa.

O terceiro motivo mais representativo das inscrições dos desempregados advém da situação de “ex – estudantes” (16,9%) que abandonaram a vida escolar e pretendem integrar a vida activa. As regiões que apresentam um número mais elevado são as do Norte (24951) e Lisboa e Vale do Tejo com 19199 desempregados inscritos por aquela razão.

Nesta análise não se teve em conta “outros motivos” que representam 21,2% do total.

2.2.3 Ofertas de Emprego Recebidas

■ As ofertas de emprego dirigidas aos CTE do Continente durante o ano de 1999 totalizaram 118681, excedendo as registadas nos dois anos anteriores, +26692 relativamente a 1997 e + 13833 em comparação com 1998.



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Quanto às ofertas recolhidas neste período distribuem-se, maioritariamente, por dois grupos de profissões:

1º grupo:

- pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança: 19902 (16,8%);
- trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio: 12769 (10,8%);
- trabalhadores não qualificados das minas, da construção civil e obras públicas, da indústria transformadora e dos transportes: 16015 (13,5%);

Estas ofertas representam 41,1% do total.

2º grupo:

- outros operários, artífices e trabalhadores similares – 11404 (9,6%);
- empregados de escritório – 11310 (9,5%);
- manequins, vendedores e demonstradores – 8563 (7,2%);
- trabalhadores qualificados da agricultura e pesca – 6560 (5,5%);
- operários, artífices e trabalhadores similares das indústrias extractivas e da construção civil – 5734 (4,8%);
- trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares – 5471 (4,6%);
- operadores de máquinas e trabalhadores da montagem – 5459 (4,6%);

Ofertas estas que totalizam 45,8% do total.

À semelhança do sucedido em 1998, no ano em apreciação, as regiões de Lisboa e Vale do Tejo e do Norte foram as que receberam mais ofertas de emprego, 36732 e 35694, respectivamente. A Delegação Regional do Alentejo, por seu turno, recolheu o menor número (7869), representando cerca de 7% face ao total de ofertas recebidas ao longo de 1999.

Quadro 48 - Ofertas de Emprego Recebidas ao Longo dos Anos por Região NUTs II

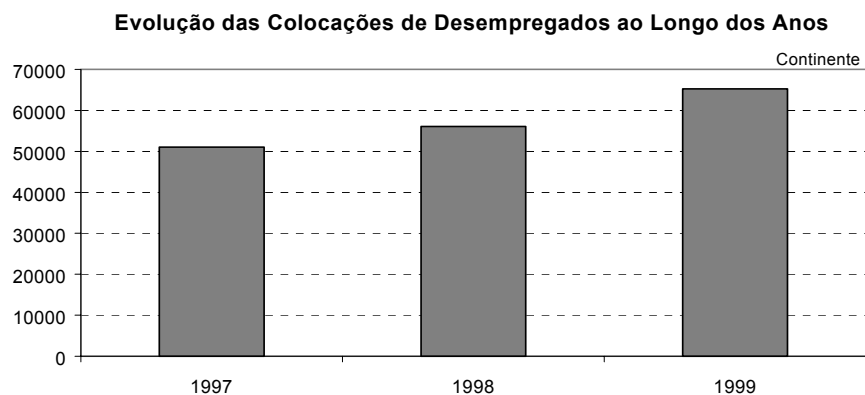
	1997	1998	1999	1999/98 Variação (%)
Continente	91 989	104 848	118 681	+13,2
Norte	30 537	31 804	35 694	+12,2
Centro	18 765	22 074	25 286	+14,6
Lisboa e VT	27 596	34 372	36 732	+6,9
Alentejo	5 909	5 353	7 869	+47,0
Algarve	9 182	11 245	13 100	+16,5

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Em termos homólogos, as cinco regiões assinalaram acréscimos no montante de ofertas de emprego, com destaque para a variação ocorrida no Alentejo (+47%), passando de 5353 para 7869. Em Lisboa e Vale do Tejo o incremento foi menos significativo, rondando os 7%.

2.2.4 Colocações Efectuadas

■ Neste ano as colocações realizadas pelos Centros de Emprego do Continente abrangem 67090 inscritos, correspondendo na sua esmagadora maioria, a desempregados (65231). O número de desempregados colocados foi superior ao dos anos em comparação, superando em 14231 (+27,9%) o de 1997 e em 9141 (+16,3%) o de 1998.

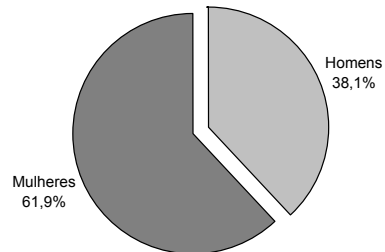


Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Da totalidade de desempregados colocados no mercado de trabalho por intermédio dos Centros de Emprego do Continente, a fracção maior era composta pelo género feminino (aproximadamente 62%), o equivalente a 40355.

Colocações de Desempregados ao Longo do Ano por Género

1999 - Continente

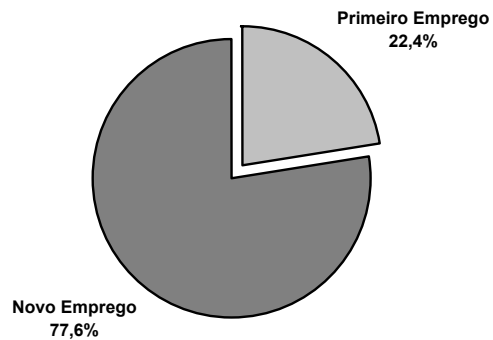


Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

- Do conjunto de desempregados colocados durante o ano em análise, a maior parte procurava novo emprego (50627), correspondendo a 77,6% do total de colocações realizadas no Continente.

Colocações de Desempregados ao Longo do Ano por Primeiro e Novo Emprego

1999 - Continente



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

■ A análise por grupo etário revela que as colocações efectuadas atingiram maioritariamente os desempregados com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos (18910) e entre os 20 e os 24 anos (18215). Em contrapartida, foi menos expressivo o número dos jovens com idade inferior a 20 anos (9392) e dos que tinham 55 anos e mais (1924).

Grande parte dos desempregados colocados possuía o 1º e o 2º ciclos do ensino básico, 16028 e 19078, respectivamente. Com menor representatividade, distinguam-se os que não tinham nenhum grau de escolaridade (2940, o que se traduz em cerca de 5% do total de desempregados colocados) e os diplomados do ensino superior (1655).

Quadro 49 - Desempregados Colocados por Habilitação Escolar segundo o Grupo Etário

Continente	1999					
	< 20 anos	20-24 anos	25-34 anos	35-54 anos	55 anos e+	Total
Total	9 392	18 215	18 910	16 790	1 924	65 231
Nenhum	32	133	388	1 474	913	2 940
Básico 1º Ciclo	527	1 314	4 059	9 248	880	16 028
Básico 2º Ciclo	3 345	5 173	7 005	3 494	61	19 078
Básico 3º Ciclo	3 828	4 930	3 054	1 574	44	13 430
Secundário	1 657	6 123	3 457	848	15	12 100
Superior	3	542	947	152	11	1 655

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

No segmento etário 20-24 anos, eram 6123 os desempregados colocados detentores do ensino secundário. Nos restantes grupos de idades, o nível de escolaridade predominante era inferior, merecendo revelo o número de desempregados com 55 anos e mais que não apresentava qualquer grau de ensino (913).

De referir, ainda, que de entre os que possuíam habilitações superiores, 3 tinham menos de 20 anos, enquanto que 947, entre os 25 e os 34 anos. Por seu lado, do conjunto de desempregados colocados sem nenhum nível de escolaridade, 1474 eram adultos na faixa etária 35-54 anos.

■ Relativamente às colocações efectuadas durante o ano por profissões realçam-se, num primeiro grupo, aquelas que apresentaram um valor igual ou superior a 5000 e que são:

- pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança – 9940;
- empregados de escritório – 9038;
- trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio – 8032;
- trabalhadores não qualificados das minas, da construção civil e obras públicas, da indústria transformadora e dos transportes – 7815;
- manequins, vendedores e demonstradores – 5923;
- outros operários, artífices e trabalhadores similares – 5171;

Este grupo representa 68,4% dos desempregados colocados.

Um segundo grupo de colocações efectuadas foi constituído com base nos grupos de profissões com um valor mínimo de 2500:

- trabalhadores qualificados da agricultura e pesca – 3741;
- trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares – 2896;
- condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamentos pesados móveis – 2779; o que perfaz 14% das colocações.

Quadro 50 - Desemprego, Ofertas e Colocações ao Longo do Ano

Continente		1999					
Cod.	GRUPOS DE PROFISSÕES Designação	Desemprego	%	Ofertas	%	Colocações	%
	TOTAL	394 434	100,0	118 681	100,0	67 090	100,0
1.1	Quadros Superiores - Adm. Pública	97	0,0	4		4	0,0
1.2	Directores de empresa	3 019	0,8	159	0,1	138	0,2
1.3	Direct. e gerentes - peq. empresas	370	0,1	29	0,0	19	0,0
2.1	Espec. ciências físicas, mat. e eng.	4 387	1,1	442	0,4	194	0,3
2.2	Espec. ciências – vida, prof. saúde	1 945	0,5	122	0,1	109	0,2
2.3	Docentes - secund., sup. prof. simil .	1 691	0,4	41	0,0	49	0,1
2.4	Outros espec. – intelectuais e cient	14 326	3,6	888	0,8	840	1,3
3.1	Tecn. nível interm. - físic. quim., eng.	10 074	2,6	2 002	1,7	1 191	1,8
3.2	Prof. nível interm. - vida e saúde	1 078	0,3	151	0,1	120	0,2
3.3	Prof. nível intermédio – ensino	1 273	0,3	375	0,3	161	0,2
3.4	Outros tecn. prof. de nível intermédio	12 303	3,1	2 703	2,3	1 259	1,9
4.1	Empregados de escritório	56 216	14,3	11 310	9,5	9 038	13,5
4.2	Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	11 102	2,8	3 349	2,8	1 824	2,7
5.1	Pessoal - serviços prot. e segurança	51 564	13,1	19 902	16,8	9 940	14,8
5.2	Manequins, vend., demonstradores	33 718	8,5	8 563	7,2	5 923	8,8
6.1	Trab. qualificados - agricult. e pesca	21 812	5,5	6 560	5,5	3 741	5,6
6.2	Agricult. e pescad. – subsistência	74	0,0	4	0,0	2	0,0
7.1	Oper. e trab. simil. -extract. e c. civil	14 128	3,6	5 734	4,8	2 472	3,7
7.2	Trab - metalurgia, metalomec. e simil.	15 535	3,9	5 471	4,6	2 896	4,3
7.3	Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	3 222	0,8	762	0,7	502	0,7
7.4	Outros operários e trab. similares	22 436	5,7	11 404	9,6	5 171	7,7
8.1	Operad. – instalações fixas e simil.	1 408	0,4	352	0,3	168	0,3
8.2	Operad. – máquinas e trab. de mont.	12 755	3,2	5 459	4,6	2 464	3,7
8.3	Condutor – veículos e equip. móveis	15 065	3,8	3 854	3,3	2 779	4,1
9.1	Trab. não qualific. - serv. e comércio	48 106	12,2	12 769	10,8	8 032	12,0
9.2	Trab. não qualific. - agricult. e pescas	1 404	0,4	257	0,2	222	0,3
9.3	Trab. não qualific. - minas, e c. civil	35 316	9,0	16 015	13,5	7 815	11,6
	Outros	10	0,0		0,0	17	0,0

Fonte IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A nível regional, Lisboa e Vale do Tejo (19426) e o Norte (19398) foram as regiões que mais desempregados colocaram ao longo de 1999, correspondendo a cada uma cerca de 30% do total de colocações realizadas no Continente. A Delegação do Centro também colocou no mercado de trabalho um número considerável de desempregados (15997). Mais distantes, cada uma das Delegações do Alentejo e do Algarve registaram um pouco mais de 5000 colocações.

Quadro 51 - Colocações de Desempregados por Região NUTs II

	1997	1998	1999	1999/98 Variação (%)
Continente	51 000	56 090	65 231	16,3
Norte	15 094	15 835	19 398	22,5
Centro	11 215	13 303	15 997	20,3
Lisboa e VT	15 823	18 467	19 426	5,2
Alentejo	4 607	3 563	5 123	43,8
Algarve	4 261	4 922	5 287	7,4

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

No espaço de um ano ocorreu um aumento das colocações de desempregados, que foi extensivo a todas as regiões, em particular a do Alentejo (+43,8%), invertendo a oscilação decrescente registada naquela Delegação de 1997 para 1998. As subidas foram mais ligeiras em Lisboa e Vale do Tejo (+5,2%) e no Algarve (+7,4%).